



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ANÁLISE DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA

KARLA FURTUNATO DA CRUZ

João Pessoa
Fevereiro 2015

KARLA FURTUNATO DA CRUZ

**ANÁLISE DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Professor Orientador: MSc. Paula Luciana Bruschi
Coordenador do Curso: Dr. Helen Gonçalves Silva

João Pessoa
Fevereiro 2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C957a Cruz, Karla Furtunato da.

Análise do estágio curricular supervisionado do curso de administração na universidade federal da Paraíba. / Karla Furtunato da Cruz. – João Pessoa: UFPB, 2015.

73f.:il

Orientador (a): Profª. MSc. Paula Luciana Bruschi.
Monografia (Graduação em Administração) – UFPB/CCSA.

1. Estágio curricular supervisionado. 2. Estágios. 3. Desenvolvimento profissional. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 37.016:658(043.2)

Parecer do(a) Orientador(a)

Ao Professor Orientador **MSc. Paula Luciana Bruschi Sanches**

Solicitamos examinar e emitir parecer no Trabalho de Curso do aluno:
KARLA FURTUNATO DA CRUZ.

João Pessoa, ____ de _____ de 2015.

Prof. MSc. Paula Luciana Bruschi Sanches
Coordenadora do SESA

Parecer do Professor Orientador:

FOLHA DE APROVAÇÃO

KARLA FURTUNATO DA CRUZ

ANÁLISE DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Trabalho de Curso Aprovado em: ____ de _____ de 2015.

Banca Examinadora

Prof. MSc. Paula Luciana Bruschi Sanches
Orientador

Prof. Dr. Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho
Examinador

DEDICATÓRIA

Com amor, dedico à minha mãe Maria e ao meu pai Genildo por tudo que fizeram em minha vida para que eu alcançasse esse momento.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a **Deus**, que iluminou meu caminho durante esta longa caminhada e permitiu realizar meu sonho, ajudando-me nos momentos mais difíceis para o cumprimento de minhas atividades.

Agradeço a **Gilson**, pessoa muito especial em minha vida, por me ajudar a enxergar meu potencial e me auxiliar nos momentos em que precisei de incentivo e força para alcançar esse momento de vitória pessoal e profissional.

Agradeço aos meus pais **Maria e Genildo**, pelo amor, incentivo, compreensão e apoio nos momentos de dificuldades, por terem acreditado nos meus ideais, e por não medirem esforços na minha educação, torcendo por mim em todos os momentos dessa longa caminhada.

À minha família pelo incentivo e compreensão, pelas vezes em que me mantive ausente das reuniões familiares por conta dos estudos.

Aos professores e funcionários do Departamento de Administração, que contribuíram para a minha formação acadêmica e profissional, e ajudaram nos momentos de dúvidas, em especial a Professora Paula Luciana, pela orientação e contribuição para o enriquecimento desse estudo.

Aos meus amigos que conheci durante esse período e aos de longas datas, em especial a Roseneide que me auxiliou nos momentos de dúvidas. Agradeço também a Vanessa e Kátia pelos momentos de descontração e apoio.

À todos os demais que de algum modo não foram diretamente citados, meus sinceros agradecimentos.

A lei do SENHOR é perfeita, e refrigera a alma; o testemunho do SENHOR é fiel, e dá sabedoria aos símplices.

Sl 19 (7), 11

RESUMO

CRUZ, Karla Furtunato da. **Análise do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Administração na Universidade Federal da Paraíba**. Orientador: Prof. MSc. Paula Luciana Bruschi. João Pessoa: UFPB/DA, 2015. 73 p. Monografia. (Bacharelado em Administração).

O presente trabalho aborda como tema a Análise do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Administração na Universidade Federal da Paraíba. A escolha do tema é justificada pela necessidade de avaliar a contribuição do Estágio Curricular Supervisionado para o desenvolvimento profissional dos estudantes do Curso de Administração, visto que o mesmo compõe o início de um aprendizado importante para o exercício profissional e surge como uma oportunidade para os alunos aplicarem na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Dessa forma, o problema de pesquisa buscou responder “qual a contribuição do estágio curricular supervisionado no desenvolvimento profissional dos estagiários do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba”. Os objetivos para responder a questão problema, foram definidos através da avaliação da importância do estágio para o desenvolvimento profissional dos estudantes do curso de Administração, identificação das dificuldades e das vantagens e desvantagens percebidas pelos estagiários no trabalho. Realizou-se uma pesquisa aplicada, com uma abordagem quantitativa, e descritiva de acordo com os objetivos, os dados foram coletados por meio de um questionário e analisados de forma quantitativa, através de gráficos e quadros. Dessa maneira, os resultados encontrados apresentaram a percepção dos estagiários com relação a realização das atividades no estágio, proporcionando o desenvolvimento profissional. O estudo identificou alguns pontos a serem aperfeiçoados no estágio, o que pode ser transcrito pelo fato das organizações ainda utilizarem os estagiários para executarem atividades que não proporcionam a obtenção de novos conhecimentos e experiências práticas essenciais para a sua futura profissão.

Palavras - chave: Estágio Curricular Supervisionado. Estagiários. Desenvolvimento Profissional.

ABSTRACT

CRUZ, Karla Furtunato da. **Análise do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Administração na Universidade Federal da Paraíba.** Orientador: Prof. MSc. Paula Luciana Bruschi. João Pessoa: UFPB/DA, 2015. 73 p. Monografia. (Bacharelado em Administração).

This paper discusses the theme of Curriculum Stage Analysis Management Course Supervised at the Federal University of Paraíba. The choice of theme is justified by the need to evaluate the contribution of Supervised for the professional development of students Administration Course, as the stage makes up the beginning of an important learning experience for professional practice, as emerges as an opportunity for students apply in practice the knowledge acquired in the classroom. Thus, the research problem sought to answer "what is the contribution of curricular supervised the professional development of trainees of the course of Directors of Federal University of Paraíba." The objectives to answer the question problem were defined by evaluating the importance of training for the professional development of Administration for the students, identify difficulties and the advantages and disadvantages perceived by trainees at work. An applied research was carried out, with a quantitative approach, descriptive and in accordance with the objectives, the data were collected through a questionnaire and analyzed quantitatively, through charts and tables. Thus, the results showed the perception of trainees in relation to carrying out the activities on stage, providing professional development. Overall, the study identified some points to be improved on the stage, which can be passed by the fact that organizations still use the trainees to perform activities that do not allow them to obtain new knowledge and experience essential practices for their future profession.

Keywords: Supervised. Interns. Professional Development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Diagrama de dinamicidade presente no estágio supervisionado	20
Figura 2 - A linha de “formação” do Administrador	21
Figura 3 – Modelo de organização de mercado de estágios	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Período cursado pelos estagiários	40
Gráfico 2 - Identificação do gênero	41
Gráfico 3 - Idade dos estagiários do curso de Administração	42
Gráfico 4 - Receptividade dos funcionários	42
Gráfico 5 - Relacionamento com o supervisor	43
Gráfico 6 - Execução das atividades e Termo de Compromisso de Estágio	45
Gráfico 7- Exigência de conhecimentos adequados ao ano/semestre do curso	46
Gráfico 8 – Informações sobre as atividades e obtenção de esclarecimentos	47
Gráfico 9 – O estágio e a obtenção de novos conhecimentos	48
Gráfico 10 – O ambiente de estágio e a interação com diferentes profissionais	49
Gráfico 11- Percepção do mercado de trabalho e da estrutura de uma empresa	51
Gráfico 12 – Interesse do estagiário em ser contratado pela empresa	52
Gráfico 13 - Atividades de estágio e o aproveitamento do curso de graduação	53
Gráfico 14 – Conhecimentos teóricos e o desenvolvimento das atividades	55
Gráfico 15 – Estágio Supervisionado e o desenvolvimento no curso	56
Gráfico 16 - O estágio e as expectativas com relação a vida profissional	57
Gráfico 17 – Questões profissionais aperfeiçoadas durante o estágio	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Principais dificuldades percebidas no estágio	60
Quadro 2 - Principais vantagens do Estágio Supervisionado.....	61
Quadro 3 – Principais desvantagens do Estágio Supervisionado.....	62

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	13
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA	13
1.2. OBJETIVOS	15
1.2.1. Geral	15
1.2.2. Específico	15
1.3. JUSTIFICATIVA	15
2 .FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1. ESTÁGIO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	17
2.2. PRINCIPAIS DIFICULDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	22
2.3. VANTAGENS E DESVANTAGENS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	24
2.4. HISTÓRICO E ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPB.....	29
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	36
3.1. TIPO DE PESQUISA	36
3.2. UNIVERSO E AMOSTRA	37
3.3. MÉTODO DE COLETA DE DADOS	38
3.4. MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS	39
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	40
4.1. DADOS SOCIAIS	40
4.2. CARACTERÍSTICAS DAS ORGANIZAÇÕES	42
4.3. ESTÁGIO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	44
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICE A	71

1 INTRODUÇÃO

Este tópico está delimitado em três partes: (1) Contextualização do tema e do problema; (2) Objetivos da pesquisa; e (3) Justificativa. A divisão da introdução em três partes permite uma melhor compreensão da contextualização e problematização da pesquisa.

1.1 Contextualização do tema e do problema

O estágio supervisionado no curso de Administração compõe o início de um aprendizado importante para o exercício profissional, pois surge como uma oportunidade para os alunos aplicarem na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além de proporcionar o conhecimento sobre as necessidades do mercado de trabalho, permite o desenvolvimento de competências, essenciais para o crescimento profissional. Para Pimenta e Lima (2005/2006, p.5), “o estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria”.

Dessa forma, o estágio curricular supervisionado proporciona a interação do aluno com a realidade social que possibilita um aprendizado, conhecimento e obtenção de novas habilidades que são importantes para o desenvolvimento profissional do estagiário. O aluno, por sua vez, tem a oportunidade de aprender por meio da prática sobre a rotina de sua futura profissão no mercado de trabalho, fundamental no desenvolvimento da responsabilidade do estagiário e comprometimento com sua profissão.

Para Roesch (2010), é interessante diferenciar o Estágio Curricular Supervisionado de diversos estágios extracurriculares. O Estágio Curricular é importante para o Trabalho de Conclusão de Curso de Administração, pois é obrigatório para o aluno, e demanda orientação de um professor do departamento. Isso evidencia a importância do Estágio Curricular Supervisionado para a formação profissional do aluno, sendo necessário o acompanhamento, orientação, realização e avaliação do estágio por meio do aluno e do professor orientador.

Segundo Oliveira (2009), o estágio conduz a uma aprendizagem de competência reconhecida na prestação profissional e ao direcionamento de reflexões no contexto curricular,

adotando como finalidade o crescimento do estudante para a vida e para o trabalho e maior percepção de suas legalidades como cidadão.

Empresas públicas e privadas podem ser uma oportunidade dos alunos desenvolverem suas habilidades. Porém é necessário saber a satisfação dos estagiários com relação ao estágio no setor público e privado. Pensando nesse fato surgiu a necessidade de pesquisar a satisfação dos jovens que estão estagiando atualmente, ou seja, investigar sobre a rotina do trabalho que o aluno exerce em um determinado setor, além de averiguar se realmente o aluno se identifica com as atividades do estágio.

Com isso, a pesquisa proporciona uma avaliação concisa sobre o contentamento dos jovens que estão estagiando atualmente em empresas públicas e privadas, pois é fundamental para o conhecimento de todos que trabalham nos diversos setores existentes nas empresas terem conhecimento de como as atividades executadas e a forma como são executadas no ambiente de trabalho influenciam o desempenho dos estagiários.

De acordo com Roesch (2010, p.5), “[...] o estágio curricular é uma chance para aprofundar conhecimentos e habilidades em área de interesse do aluno”, ou seja, o estágio é uma ferramenta fundamental no que se refere ao desenvolvimento profissional dos alunos de colocarem em prática os conhecimentos que adquiriram em sala de aula com a finalidade de ampliar sua visão crítica, ter iniciativa para solucionar de forma eficaz possíveis problemas surgidos na organização, capacidade e postura autônoma, crescimento profissional, habilidade, experiência e aprendizado.

Segundo Piconez *et al.* (2011, p.58) “Considero os Estágios Supervisionados uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, [...]”. O estágio propicia um período de aprendizado prático para a inclusão do aluno no mercado de trabalho através do conhecimento adquirido, com o objetivo de entender o contexto da profissão que irá desempenhar no futuro a partir da realização das atividades, estimulando o crescimento de novas competências individuais.

Diante do que foi relatado decorre a seguinte questão: Qual a contribuição do estágio curricular supervisionado no desenvolvimento profissional dos estagiários do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba?

1.2 Objetivos da pesquisa

Logo abaixo apresentamos o objetivo geral e os específicos, que tendem, por meio dos enfoques teóricos, contrapor ao problema de pesquisa desenvolvido.

1.2.1 Geral

Analisar a contribuição do estágio curricular supervisionado no desenvolvimento profissional dos estagiários do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba.

1.2.2 Específicos

- Avaliar a importância do estágio para o desenvolvimento profissional dos estudantes do curso de Administração;
- Elencar as dificuldades percebidas pelos estagiários no trabalho;
- Identificar as principais vantagens e desvantagens encontradas pelos estagiários.

1.3 Justificativa da pesquisa

O estágio supervisionado é um procedimento importante para o jovem que está iniciando a vida profissional porque propicia ao aluno um conhecimento prático sobre a realidade social da organização.

Essa pesquisa tem importância para obtenção de novas experiências sobre o tema tratado, visando informar de maneira ética as vantagens e desvantagens, a importância do estágio para os alunos, as dificuldades encontradas em seu âmbito de trabalho, e assim averiguar os problemas existentes nas organizações por meio das percepções dos estagiários.

Dessa forma, o tema apresentado é conveniente para as organizações melhorarem a forma de relacionamento com os estagiários, porém para saber o contentamento dos

acadêmicos é necessário fazer um estudo de como os estagiários avaliam o estágio supervisionado em seu ambiente de trabalho. A pesquisa mostra-se viável pela relação direta da pesquisadora com a Universidade Federal da Paraíba, proporcionando a coleta e análise dos dados, da disponibilidade dos alunos com relação ao fornecimento de informações importantes para analisar possíveis benefícios que a pesquisa pode proporcionar as empresas de maneira geral.

Com isso, o estudo é essencial para a pesquisadora iniciar uma análise no que se refere aos problemas encontrados pelos estagiários em seu ambiente de trabalho, pois é necessário que as organizações tenham conhecimento e estabeleçam procedimentos eficazes para amenizar possíveis desvios de funções com relação as atividades executadas pelos estudantes do curso de Administração. Além disso, existe um interesse pessoal em realizar a pesquisa sobre o tema tratado, pelo fato de conhecer o cotidiano de uma empresa pública e privada, visando assim progressos por meio das experiências obtidas.

Porém, é importante destacar também algumas referências de estudos semelhantes, realizados na Universidade Federal da Paraíba, pelos autores Araújo, G. D. *et al.* “Currículo e Vínculos Teoria-Prática: reflexões no processo ensino-aprendizagem em um curso de graduação em Administração”, publicado na Desenvolve: Revista de Gestão do Unilasalle – Canoas, v. 3, n. 2, p. 09-31, set.2014; e o estudo desenvolvido pela autora Santos, Gabriela Tavares sobre “Aprendizagem Experiencial: um estudo com acadêmicos dos cursos de Administração do Estado da Paraíba”, dissertação (mestrado em administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo buscou-se compreender as principais abordagens teóricas fundamentais ao tema em estudo, principiando do referencial de forma abrangente e as teorias específicas sobre a satisfação dos estagiários do curso de administração.

2.1 ESTÁGIO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Festinalli *et al.* (2007) ressaltam que refletir sobre estágio supervisionado como componente de um método extenso de desenvolvimento, significa representá-lo como elemento articulador do desenvolvimento, que tem nas matérias que constituem o currículo do curso uma das contribuições para sua concretização. Isto é, as matérias estabelecem o procedimento formativo que é enriquecido pela etapa do estágio.

Para Gouvêa (2008), o Estágio Supervisionado é uma atividade prática que acontece pela inclusão do estudante no ambiente sócio-institucional. Esta atividade se realiza pelo professor supervisor e pelo profissional de campo, mediante o instrumento Plano de Estágio elaborado em conjunto. Portanto, o processo ensino e aprendizagem se constitui e se estabelece no que diz respeito ao desenvolvimento profissional. O estudante é o objetivo e o alvo do desenvolvimento, pois não tem aptidão suficiente para ser responsável por um agrupamento de atribuições profissionais, de capacidade exclusiva do supervisor de estágio. Desse modo, é importante que sejam determinadas ao principiante responsabilidades sobre algumas atividades profissionais que proporcionem o seu desenvolvimento.

Dessa forma, o Ministério da Educação (2004) abrange que o estágio, unido com o estatuto da aprendizagem, necessita ser compreendido como uma ótima opção para a inclusão de estudantes no mercado de trabalho, mantendo assim uma política de ensino profissional ou de um preparo fundamental para o trabalho, na expectativa da formação de aptidões profissionais, marcado pela habilidade de encarar situações imprevistas, não programadas e inesperadas, expressa pela competência de análise, tomada de decisão e interferência perante o inesperado. O estágio é, basicamente, um elo educacional.

Conforme apresentado, o estágio é um aprendizado que propicia ao aluno a obtenção de experiência em instituições de ensino e nas empresas. É por meio de situações inusitadas que o aluno percebe sua capacidade de tomar decisões para resolver problemas que surgem nas organizações, ou seja, o estágio permite que o aluno adquira uma postura autônoma em determinadas circunstâncias.

O Estágio Supervisionado Segundo Schwartz, Baptista e Casteleins (2001, p. 3):

O Estágio Supervisionado é um Programa de Aprendizagem com características especiais, apresentando-se como um elemento integrador e interdisciplinar, que deve efetivar a inserção de alunos e professores na realidade profissional existente.

O estágio supervisionado é um instrumento de integração que possibilita ao aluno o acesso a aprendizagem profissional através da realidade, preparando-o para o ambiente profissional. Do ponto de vista de Pimentel (2007), o desenvolvimento profissional transcorre do compromisso íntegro do profissional em relação a seu próprio método de aprendizagem, pois o desenvolvimento profissional permite refletir sobre a obtenção de aptidões como habilidades, experiências, emoções e conduta ética referentes à profissão.

Na relação escola-trabalho, pode-se entender a relevância do Estágio Supervisionado como componente adequado para determinar a conexão entre pontos de uma mesma veracidade e adaptar mais o aluno para o mercado de trabalho, uma vez que a escola e o trabalho perpetrem de uma mesma veracidade social e historicamente estabelecida (PICONEZ *et al.* 2011).

Desse modo, o Estágio Supervisionado surge como um componente importante para o crescimento profissional do aluno, pois o ajudará a entender o mercado de trabalho e conseqüentemente sua futura profissão. Caires (2000) ressalta que o estágio que apresenta preocupações com o desenvolvimento, determina uma aprendizagem contemplada, essencialmente, por uma experiência de desenvolvimento individual, provocando a reflexão do estudante com relação ao impacto da sua experiência profissional. Neste caso, o supervisor da organização concedente de estágio assume o controle, orientando o estudante na execução de suas tarefas. Já no estágio privilegiando a articulação de conhecimentos e competências, a inclusão profissional do estudante, passa pela verificação de algumas habilidades

(conhecimentos, aptidões e valores). Nesta perspectiva, o estudante estabelece e aperfeiçoa habilidades de determinar relações com diferentes profissionais, solucionar problemas e tomar decisões.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB (9394/96), “Os Estágios Supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, nos termos da legislação em vigor”. Segundo Buriolla (1999) com a criação da regulamentação da profissão, emergiu também a legislação específica sobre o estágio, com intuito de certificar as requisições mínimas para a sua realização, para conservar seu atributo, supervisão e prática de estágio.

Para Pimenta e Lima (2005/2006), pode-se refletir o estágio como pareceres que representam o trajeto formativo, intercalando os períodos de desenvolvimento dos alunos na instituição e no âmbito de estágio. Esses pareceres analisam que teoria e prática estão atualizados tanto na instituição quanto nas universidades – campo.

A evidência em uma concepção geral e o aumento das oportunidades de vivência prática durante a vida acadêmica são analisadas como opções para consentir as cobranças no que se refere ao perfil multiprofissional, além de oferecer amadurecimento pessoal e identidade profissional imprescindíveis para atuar em circunstância imprevisível, pois é uma realidade das organizações contemporâneas (GONDIM, 2002).

Schwartz, Baptista e Casteleins (2001) enfatizam, que ao trabalhar totalmente teoria e prática, possibilitando que a primeira constitua o ponto de pensamento crítico sobre a realidade, com a finalidade de entender e mudar, o estágio será uma transação, que resultará em uma sugestão de inovação criativa, de intervenção com aspectos relacionados à transformação e à procura pela qualidade do curso. Dessa forma, a teoria auxilia o aluno a obter um conhecimento sobre sua futura profissão, ampliando sua visão analítica, buscando aperfeiçoar e inovar os atributos do curso.

A figura 1, representa o diagrama de Schwartz, Baptista e Casteleins (2001) sobre a dinamicidade presente no estágio supervisionado em que teoria e prática se completam reciprocamente em uma relação mútua que se transforma em uma intensidade cognoscitiva (conhecer) e teleológica (determinar objetivos; anteceder uma realidade que não existe e que se quer que exista).

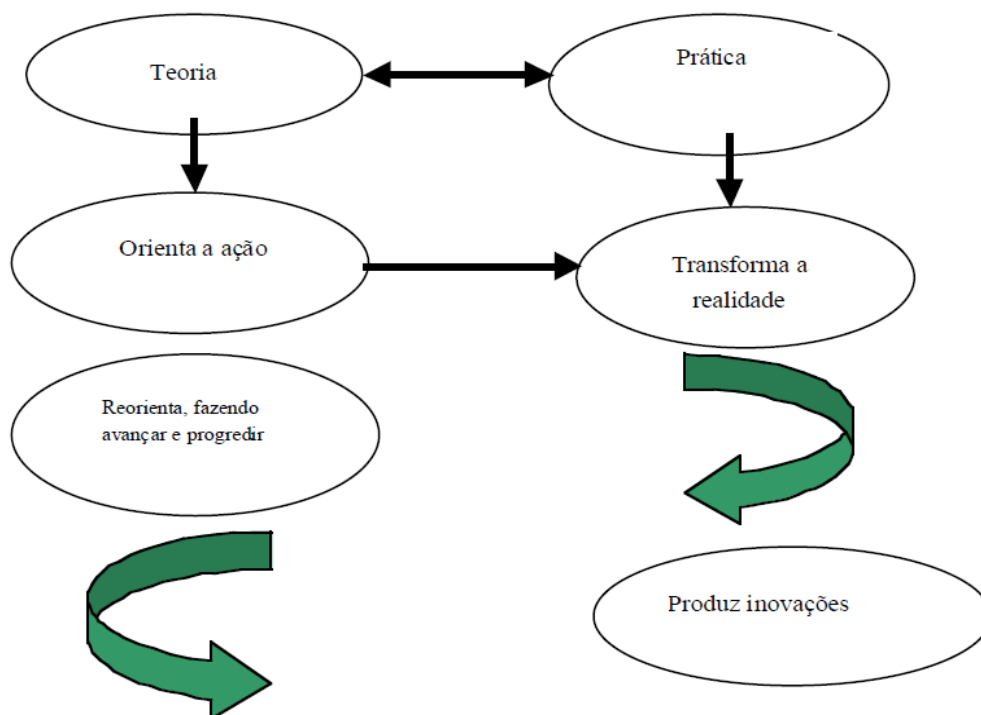


Figura 1 – Diagrama de dinamicidade presente no estágio supervisionado
Fonte: Adaptado de SCHWARTZ, BAPTISTA e CASTELEINS (2001)

De acordo com o Art. 1º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio é ação educativa escolar supervisionado, gerado no âmbito de trabalho, tendo em vista o preparo para o trabalho rentável de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Já o Art. 10 da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a jornada de atividade em estágio será determinada de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar: quatro horas diárias e 20 vinte horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos; seis horas diárias e 30 trinta horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

Dessa forma, as instituições de ensino (públicas e privadas) podem planejar sua norma de estágio a partir das especificidades de cada universidade, diferenciando entre elas nas formas de inclusão dos alunos e na determinação de suas relações com o mercado de trabalho. As regras podem mudar conforme o grau de ensino (médio, técnico ou superior), diferenciando as maneiras de desenvolvimento do mercado de estágio. O estágio é classificado como elemento complementar da formação do aluno, pois permanece sob a proteção das instituições de ensino que devem estabelecer o procedimento de orientação dos alunos para as oportunidades de estágio, seu crescimento e estimativa do tempo de estágio (OLIVEIRA; PICCININI, 2012).

O Estágio Curricular Supervisionado tem como atributo fundamental a oportunidade de proporcionar ao estudante o exercício pleno, de maneira formal no que diz respeito a prática teórica adquirida na universidade. É planejado, acompanhado e analisado pelos coordenadores, orientadores e supervisores de estágio da universidade e das organizações (ARRIEIRO, 2002).

A figura 2 mostra a linha de “formação” do administrador de Castro *et al.* (2007), apresentado com Nicolini (2003):

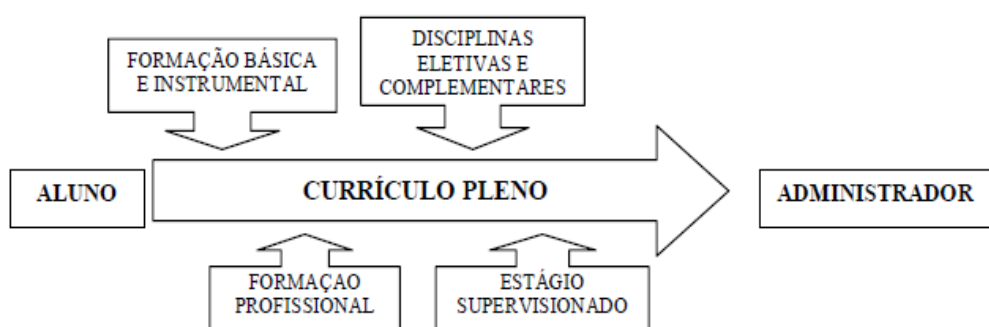


Figura 2 – A linha de “formação” do Administrador
Fonte: CASTRO *et al.* 2007 apud NICOLINI (2003, p. 64)

Entender o Estágio Curricular como um período dedicado a um método de educação e aprendizado, é uma chance para pensar, organizar e avaliar experiências durante a vida acadêmica, não sendo apenas um experimento prático, ou seja, é conhecer que, embora a

formação proposta em sala de aula seja essencial, só a formação não é satisfatória para adaptar os estudantes a prática profissional (ROSA; WEIGERT e SOUZA, 2012).

Segundo Aguiar (2014) para obter um estagiário motivado, empenhado com o trabalho e que tenha capacidade de promover resultados satisfatórios, é imprescindível que ele seja bem admitido, recebido e informado. Ou seja, deve ser integrado na organização realmente como um estagiário que está em busca de novos conhecimentos e não apenas alocado em um determinado setor da empresa.

Dessa maneira, uma apropriada prática de estágio deve proporcionar a ambientação do estagiário, possibilitando assim, o conhecimento da missão, das políticas e dos valores da organização para permitir sua interação com outros colegas. Visto que essas condições podem ser beneficiadas a partir de reuniões regulares entre a equipe de trabalho da organização e os estagiários (IEL, 2009). Portanto, para Rodrigue e Carmo (2010) é preciso instituir uma relação de cumplicidade entre supervisor e supervisionado, de maneira que, na execução do trabalho na organização, possa existir uma troca de informações e que essa auxilie na realização e instituição de projetos e programas que atendam às necessidades da organização de modo criativo e inovador.

2.2 PRINCIPAIS DIFICULDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Segundo Buriolla (1999) o estágio como elemento fundamental de aprendizagem e condição ativa de exercício profissional, apresenta-se, atualmente, com muitas dificuldades. Isto acontece por diversos motivos. A instituição de ensino realiza acordo com a instituição do âmbito de estágio, com a finalidade de garantir o estágio, para que seja conhecido pela lei em vigência; mas, algumas instituições não proporcionam requisitos mínimos de estágio; em alguns estágios o exercício profissional é desviado; falta informação e integração entre a instituição de ensino e a instituição do âmbito do estágio; muitas instituições de ensino não admitem verdadeiramente o estágio com suas decorrências; supervisor e supervisionado sentem-se oprimidos e utilizados como mão-de-obra de baixo custo.

Frey e Frey (2002, p. 97) ressaltam uma das principais dificuldades encontrada no estágio:

Uma das principais dificuldades encontrada é o acesso do aluno ao estágio nas organizações. Muitas duvidam da contribuição do aluno e a maioria receia disponibilizar informações ou as restringe.

A limitação ao acesso às informações imprescindíveis ao completo crescimento do estágio pode ser moderada por meio de um trabalho de conhecimento do gestor, aluno e professor. Existem outras perspectivas do aluno conseguir estágio, pois o mesmo poderá executar seu estágio em uma empresa que já tenha um relacionamento empregatício, propendo como orientador um profissional da mesma empresa (FREY e FREY, 2002).

Mesmo com inúmeros problemas e dificuldades que precisam ser superadas, o estágio é importante no currículo tanto dos discentes quanto dos docentes (MORAES *et al.* 2008 *apud* SOUZA; BONELA; PAULA, 2007).

Para Piconez *et al.* (2011, p.23):

A aproximação da realidade possibilitada pelo Estágio Supervisionado e a prática da reflexão sobre essa realidade têm se dado numa solidariedade que se propaga para os demais componentes curriculares do curso, apesar de continuar sendo um mecanismo de ajuste legal usado para solucionar ou acobertar a defasagem existente entre conhecimentos teóricos e atividade prática.

Dessa forma, a integração do estágio supervisionado coloca-se no núcleo em que a teoria é estabelecida por meio da aprendizagem concisa da prática e, em compensação, a teoria estabelece ao mesmo tempo intensidade com seu conhecimento (PICONEZ, 2011).

Gisi *et al.* (2000) comentam que os estágios nem sempre colaboram para o crescimento profissional das aptidões almejadas e importantes por causa das dificuldades encontradas, pois tais dificuldades podem ser arrojadas tanto a organização e ao planejamento como ao desenvolvimento que surge especialmente pela ausência de conhecimento das contestações referentes ao estágio no contexto do curso no qual está inserido. Outro enfoque a ser observado diz respeito a existência das diretrizes institucionais que podem orientar a organização e o planejamento dos estágios. Porém, quando não existem diretrizes institucionais ocorre a execução de estágios desvinculados do projeto pedagógico institucional.

De acordo com Reina *et al.* (2011), a legislação brasileira que discursa sobre o estágio não determina quais atividades necessitam ser executadas pelos estagiários. Porém, a legislação define que o estágio precisa colaborar para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estagiários que o executa. Portanto, para que isso aconteça, os estagiários precisam realizar atividades que sejam atreladas ao seu curso.

Contudo, segundo Maçaneiro (2004), é relevante refletir que a atividade de estágio requer uma concepção do processo como um todo, para observar os enfoques da inclusão, na realidade da organização, pois existe a necessidade do conhecimento das regras regulamentadas pelo Ministério da Educação acerca das diretrizes norteadoras do desempenho da atividade prática de estágio curricular.

2.3 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Segundo Faria *et al.* (2011, p.3) o estágio proporciona vantagem a partir da identificação dos problemas:

Como estagiário, o estudante pode identificar no dia-a-dia os problemas que as empresas veem enfrentando, podendo usar isto como vantagem a seu favor, fazendo cursos que possibilitam suprir as necessidades futuras das instituições, podendo ver com mais clareza aquilo que precisa ser mais aperfeiçoado, observando onde há falhas para ser superadas.

O estágio também auxilia o aluno a encontrar em qual área ele deveria realizar uma especialização, conhecendo por meio de experiências antecedentes em qual área se identificou e conseguiu um bom desempenho com relação as atividades executadas em seu ambiente de trabalho (FARIA *et al.* 2011).

Para Castro *et al.* (2007) *apud* Almeida *et al.* (2006) o estágio oferece ao estudante um panorama dos vários campos do conhecimento, aperfeiçoando a prática por mediação da ligação e interceptação de conceitos que foram mencionados várias vezes de maneira fragmentada em sala de aula.

Festinalli *et al.* (2007) *apud* Eboli (1999) defendem que a integração entre a empresa e a universidade facilita a realização dos estágios, possibilitando aos acadêmicos testarem seus conhecimentos, habilidades e competências, integrando a teoria e a prática.

Ou seja, aborda-se que o estágio é uma forma de concluir e concretizar as informações obtidas na universidade, possibilitando uma concepção holística dos procedimentos da organização que só é provável através da experiência participativa no cotidiano das tarefas organizacionais (CASTRO *et al.* 2011).

De acordo com Ferreira (2011, p. 44):

Entre os aspectos positivos podem ser citadas a ampliação do universo de referência do jovem – que passa em alguns casos até mesmo a ver mais sentido naquilo que estuda – e a possibilidade de desenvolvimento de competências importantes para o mercado de trabalho, tais como o trabalho em equipe, o trabalho sob pressão de tempo e resultados, e a resiliência.

Além disso, Ferreira (2011) aborda os enfoques disfuncionais como: a alteração pelo tempo e eficácia dos alunos; a ausência de apreço por outras tarefas relevantes no desenvolvimento; a compressão por uma definição de caminho cada vez mais precoce na vida acadêmica; e a o aumento da valorização de qualidades em relação as aptidões obtidas.

O período de operacionalização do estágio permite que as proporções do desenvolvimento profissional e os assuntos vistos nas disciplinas estabeleça uma articulação constante (ASSIS; ROSADO, 2012).

A vantagem da afinidade entre teoria e prática, que é obtida durante o Estágio Supervisionado, as capacidades fundamentais para a concepção do Administrador serão dispostas a efetivação do estágio. Esta prática trabalha como um instrumento pedagógico para a ampliação do conhecimento alcançado ao destino do Administrador, que desenvolverá conhecimentos, aptidões e atitudes que sejam harmônicas com suas relações profissionais (FARIA *et al.* 2011).

Para Ribeiro e Tolfo (2011) *apud* Perelló (1998), o estágio é uma realidade social constituído por fatos e anseios. Existem resultados almejados, através da valorização da atividade exercida. Neste aspecto, o estágio oferece possibilidades por meio das contratações

realizadas nas empresas concedentes de estágio, ou seja, a atividade é indispensável para a renovação do quadro de pessoal da empresa contratante.

Constata-se que uma das desvantagens é o assunto sobre trabalho que tem feito com que exista uma redução delicada da atenção dos alunos aos últimos períodos da universidade. Alunos exaustos pela exigência de rendimentos em atividades que a princípio deveriam estar também envolvidas para o seu crescimento aparecem às aulas esgotados e desmotivados na universidade, pois parece que os alunos almejam se livrar o mais rápido possível e com a mínima dedicação admissível (FERREIRA, 2011).

De acordo com o Tribunal Superior do Trabalho, os estagiários afirmam que na prática executam as mesmas atividades que os funcionários formais, porém não possuem iguais benefícios. Os estagiários declaram desvio de função do estágio por executarem atividades que não estão de acordo com o curso no qual estão inseridos, pois muitas empresas contratam os estagiários para realizar atividades típicas de funcionários, descumprindo as normas estabelecidas para a realização do estágio com intuito de diminuir os custos, o que se revelaria em fraude à legislação trabalhista.

Contudo, nota-se que determinadas propostas de estágio exigem conhecimento prévio, além das propostas de emprego em que os estágios executados obtêm uma importância tão ampla que permite um diferencial no currículo com relação a contratação, porém terminam impedindo o que poderia existir no estágio de efetiva experiência e a procura por rumos alternativos (FERREIRA, 2011).

Segundo Faria *et al.* (2011), o estágio consente que o aluno se posicione taticamente, ou seja, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho. O estudante pretendente a Bacharel em Administração terá a chance de concretizar suas experiências, agregando valor às organizações. Ampliando aptidões e estabelecendo posições que o ajudam a solucionar problemas afrontados pelas empresas. Isto é, o estágio proporciona ao estagiário a capacidade de obter competências necessárias para consolidar suas experiências e valorizar a imagem das empresas (FARIA *et al.* 2011).

O estágio supervisionado tende a preparar o futuro profissional a uma diversidade de aptidões que podem ampliar o aspecto profissional do estudante, para as transformações vivenciadas no campo de estágio. Contudo, a habilidade de absorver experiências práticas fundamentadas em teorias estudadas em salas de aula é apresentada como essencial para a

constituição do conhecimento. Assim, para o curso de Administração, as aptidões para o aspecto de desenvolvimento, são vastamente representadas, admitindo o profissional avaliar todos os âmbitos de atuação necessários (FARIA, 2011).

Silva *et al.* (2013) *apud* Brooks *et al.* (1995), ressaltam que o estágio relaciona-se intensamente com o processo de transição da universidade para o mercado de trabalho, permitindo que o estagiário identifique suas características de personalidade, valores, interesses e habilidades, além de sentir-se mais positivo e dinâmico, tais resultados adquiridos pelas experiências de estágio são essenciais para a transição à vida profissional (SILVA, *et al.* 2013 *apud* CAIRES e ALMEIDA, *et al.* 2001).

Para Murari e Helal (2009), através do estágio, o aluno pode expressar ideias e gerar uma percepção crítica do processo produtivo. É uma chance de observar a organização por diferentes aspectos, analisando de fato as mudanças sociais e econômicas.

Desse modo, o estágio em administração, a partir da admissão na organização, o aluno tem qualidades para averiguar o ambiente interno de trabalho e determinar as conexões com o ambiente externo, por meio da estrutura de informação adquirida no durante o curso. As coerentes atuações de esclarecimento e comentário da realidade penetram no procedimento inovador de atos de intercessão na organização (FESTINALLI *et al.* 2007).

Machineski (2011, p. 5) destaca que:

[...] o estágio representa uma oportunidade para que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, de maneira que possam vivenciar no dia a dia a teoria, absorvendo melhor os conhecimentos, podendo refletir e confirmar sobre a sua escolha profissional. O estágio pode ser o primeiro passo para que o futuro profissional ingresse no mercado de trabalho, promovendo sua capacitação profissional.

Ou seja, o estágio é uma chance de os alunos colocarem em prática as teorias ensinadas em sala de aula, proporcionando assim, o crescimento profissional do estudante, pois estimula o desenvolvimento e contribui para que o aluno identifique suas habilidades e limitações a partir da prática.

Essas vantagens provenientes do estágio colaboram não apenas para concretizar a prática no procedimento que deve ser principiado na vida acadêmica, ou no ensino médio, e melhorado no desenvolvimento do profissional, como um instrumento integrador de pessoas e de períodos de ações, pois, provoca a articulação entre os distintos graus de formação/ensino e a relação entre aluno e orientador. Além do contato com outros profissionais que se localizam na organização executando projetos habituais, proporciona aos estudantes uma chance de aumentar a sua potencialidade, além de beneficiá-los com uma visão sistêmica do trabalho colaborativo e interdisciplinar para enfrentar os obstáculos da futura profissão (MACHINESKI *et al.* 2011).

Contudo, vale ressaltar que, para Lourenço *et al.* (2012) apud Oliveira *et al.* (2010), o estágio que tinha como sugestão ser um elemento de experiência profissional e complemento dos estudos, transforma-se em uma inclusão precária, devido as cobranças que antes eram solicitadas aos funcionários efetivos são agora requeridas aos estagiários por meio de um contrato que não assegura benefícios aos estudantes. Por outro lado, quando o estágio curricular é bem organizado e executado de maneira apropriada, com o acompanhamento e supervisão da instituição de ensino e da empresa que recebe o aluno, torna-se um poderoso instrumento de capacitação para o mercado de trabalho e um experimento enriquecedor e almejado pelo estudante.

Desse modo, os estágios obrigatórios e os não-obrigatórios são uma forma de aprendizagem prática que permitem o desenvolvimento profissional no ambiente de estágio que têm por objetivo preparar o estudante para admissão no mercado de trabalho, possibilitando uma revisão das teorias e informações obtidas durante o curso, aperfeiçoando assuntos peculiares de conteúdo e metodologia, gerando condições de estudos autênticos aproveitáveis, proporcionando o treinamento das atribuições da sua futura profissão, habilitando o aluno a atuar em seu campo e satisfazer ao mercado de trabalho. Além de promover o contato com profissionais da referente área, com a finalidade de obter e captar conhecimentos, ampliando a experiência e a capacidade criadora com relação ao desenvolvimento profissional (OLIVEIRA; PICCININI, 2012).

A figura 3, mostra o modelo de Oliveira e Piccinini (2012) em que a relação das universidades com as organizações (públicas e privadas) nas quais os alunos executam seus estágios pode intervir na maneira como os mesmos se desenvolvem.



Figura 3: Modelo de organização de mercado de estágios.

Fonte: Adaptado de Oliveira e Piccinini (2012)

O modelo de Oliveira e Piccinini (2012) leva em consideração aspectos relacionados ao estágio para a formação de principiantes em que pode ser também considerado um caminho de preparação para o acesso em algum mercado de trabalho. De acordo com a percepção geral do mercado de trabalho, os estágios significam a conexão da empresa com a instituição de ensino, e por conseguinte, o aperfeiçoamento de técnicas e práticas avançadas geradas na universidade. Já para as organizações, os estágios significam um vínculo com a instituição de ensino, pois além do apoio social para o desenvolvimento do aluno advém a renovação e a adequação dos conteúdos desempenhados de acordo com a teoria nas universidades e a prática exercida nas organizações.

2.4 HISTÓRICO E ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPB

De acordo com a Coordenação do Curso de Administração, o ensino de Administração na Paraíba teve início em 23 de junho de 1963, quando foi autorizada a criação do Curso de Administração Pública na UFPB, conforme Ata da 4ª Sessão Extraordinária do Conselho Universitário – CONSUNI. Na época, o Curso de Administração funcionava na antiga

Faculdade de Ciências Econômicas – FACE, em João Pessoa, porém foi reconhecido através do Decreto nº. 63.584 de 11 de novembro de 1968.

O Curso de Administração adotou a mesma filosofia que até os anos sessenta conduziu os centros formadores de pessoal, pois tinha como compromisso compor quadros de pessoal para a burocracia estatal, daí a evidência em ser um Curso de Administração Pública.

Com relação ao currículo adotado pelo Curso de Administração Públicas, nos primeiros anos de funcionamento aceitou-se como referência o currículo adotado pela EPAB-FGV. Já em 1965, a Lei Federal nº 4.769 determinou os direitos, prerrogativas e deveres essenciais à atuação profissional do Administrador. A citada lei foi regulamentada nos seus pormenores exegéticos pelo Decreto nº. 61.934/67.

Após a regulamentação da profissão, conforme os termos da legislação citada, o CFE, no cumprimento do disposto no artigo 26 da Lei 5.540/68, estabeleceu por meio de parecer CFE nº. 307/66 o currículo mínimo para o Curso de Graduação de seus profissionais, portanto, compreendido como o núcleo de matérias, considerando o mínimo imprescindível para uma apropriada formação profissional.

Desse modo, a legislação acima citada e as alterações nos paradigmas da área de Administração geraram a necessidade de revisão dos pressupostos que nortearam a constituição inicial do Currículo de Administração Pública. Com isso, constatou-se várias alterações curriculares, sendo a última de 1991.

A Resolução nº. 09/71 do CONSEPE autorizou a estrutura do 1º Ciclo Geral de Estudos, duração mínima e a estrutura dos cursos profissionais da área III, da qual o Curso de Administração era integrante. A criação do Ciclo Geral de Estudos também determina o currículo do ciclo profissional de diversos cursos, como, o de Administração, diferenciando as duas habilitações - Administração Pública e Administração de Empresas – em que determinado momento exigem disciplinas específicas.

A partir da Resolução referida acima seguem-se outras (Resolução nº. 3/73, n.º 53/73 e n.º 03/74) que complementam e implantam enfoques que são indispensáveis ao aprimoramento do Curso de Administração.

A Resolução n.º 15/74, enfim determina a estrutura curricular, específica, do Curso de Administração. Esta Resolução acrescenta mais uma habilitação às duas citadas anteriormente, a de Administração Hospitalar.

Contudo, a estrutura acadêmica da UFPB foi reformulada pela Resolução n.º 12/73 baseada na legislação reformista que disseminou os embasamentos para a formação de Centros como órgãos intermediários e de concentração dos Departamentos por áreas de conhecimentos básicos e profissionais.

O Art. 1º da referida Resolução delinea os seis Centros que passam a constituir a UFPB dentre os quais o Centro de Ciências Sociais Aplicadas. O Art. 2º menciona que os Centros são abrangidos como coordenações de departamentos afins, resultantes da modificação ou fusão de Institutos, Escolas e Faculdades.

Com isso, o CCSA passou a ser a agregação das Faculdades de Direito, de Ciências Econômicas e de Educação. Além disso, entre os diversos departamentos que passaram a funcionar, destaca-se o Departamento de Administração e Contabilidade, aos quais ligavam-se os dois Cursos: de Administração e de Ciências Contábeis.

Em 12 de janeiro de 1978, Portaria n.º 02/78 da PRAG, insere transformações na estrutura curricular do Curso de Administração, empregáveis aos alunos ingressantes neste Curso a partir do período. É neste momento que ocorre o desmembramento do Departamento de Administração e do Departamento de Ciências Contábeis.

Já em 05 de agosto de 1995, o Conselho Federal de Educação autorizou o novo currículo do Curso de Graduação em Administração da UFPB – Campus I. Em 2008, visando uma atualização dos componentes curriculares, começou a ser implementado um novo Projeto Político Pedagógico do Curso, sancionado pela Resolução N° 57/2007 do Consepe. A partir de 2011 o PPC do curso foi ajustado, conforme Resolução N° 64/2011 que modificou a Resolução anterior.

É importante ressaltar também a regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba. Segundo o Serviço de Estágio Supervisionado em Administração (SESA), as atividades do Estágio Curricular Supervisionado estão em concordância com a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; com a Resolução nº 4,

de 13 de julho de 2005, que instituiu as Diretrizes Curriculares do Curso de Administração; e com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes.

Dessa forma, é interessante distinguir o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Estágio Curricular Supervisionado Não-obrigatório. De acordo com o Capítulo 3 do Estágio Curricular Supervisionado II, o Estágio Curricular Obrigatório caracteriza-se por ser um componente Curricular orientado pelas normas da integração teoria-prática e da indivisibilidade ensino-pesquisa-extensão, executado pelo aluno na própria Instituição de ensino, ou unidades concedentes de estágios, por meio de uma vivência profissional sistemática, intencional, acompanhada e constituída na interface dos projetos políticos pedagógicos (PPP), em conformidade com Resolução UFPB, Nº 47/2007 e gerido em âmbito federal pela Lei Nº 11. 788 de 25 de setembro de 2008.

O art. 3º apresenta as seguintes exigências com relação ao Estágio Curricular Supervisionado II (obrigatório):

I – Acesso por matrícula.

II – Duração não inferior a 1 (um) semestre letivo.

III – Carga horária de no mínimo 240 horas de estágio, conforme estabelecido no projeto político-pedagógico do curso.

IV – Formalização por documentos pertinentes na Coordenação de Estágio e Monitoria (CEM/PRG) – órgão responsável pelo gerenciamento dos na UFPB.

V – Vinculação ao campo de formação profissional e a uma situação real de trabalho.

VI – Acompanhamento por profissional da unidade concedente de estágio e vinculada ao campo de estágio.

VII – Orientação e supervisão por professor vinculado ao Departamento de Administração.

Art. 4º - Para que o Estágio Curricular Supervisionado seja realizado, é imprescindível que as instituições concedentes de estágios tenham convênio estabelecido com UFPB, com esta finalidade específica e prazo de vigência de, no máximo, 5 (cinco) anos.

Já o art. 6º ressalta que a duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá ultrapassar 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 7º - O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

Art. 8º - São finalidades do Estágio Curricular Supervisionado II:

I – Contribuir para a qualidade da formação acadêmico-profissional por meio da integração da teoria com a prática

II – Desenvolver as capacidades e habilidades intelectuais dos alunos para o exercício da profissão

III – Proporcionar ao aluno o contato com a realidade diária das organizações, gerando maior familiaridade com essa realidade empresarial, possibilitando sua atuação neste contexto, para que possa dispor de maiores condições para verificar a aplicabilidade dos métodos e técnicas ajustados àquela

IV – Inserir o aluno na sua realidade social, econômica, política e cultural, ampliando as oportunidades de observação, interlocução e intervenção para o exercício profissional

V – Promover a integração da instituição de ensino, com as empresas/sociedade/comunidade regional.

O art. 9º menciona que o Estágio Curricular Supervisionado II será acompanhado através de uma Coordenadoria denominada de Serviço de Estágio Supervisionado em Administração (SESA) com o objetivo de viabilizar o estágio, composta de um coordenador e de professores orientadores.

Art. 10º - No período em que estiver cursando Estágio Curricular Supervisionado II o aluno deverá registrar suas atividades de estágio junto ao SESA.

Segundo o art. 14º, compete ao professor orientador do estágio obrigatório:

I – Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo aluno (a) no ambiente da empresa.

II – Avaliar o Relatório Final do aluno-estagiário desenvolvido na disciplina, emitindo parecer, para que este também possa ser encaminhado ao professor da disciplina, para posterior atribuição de nota por este último.

Art. 15º - São deveres do (a) estagiário (a):

I – Cumprir as exigências da empresa ou entidade local do estágio no que se referem a normas e horário

II – Apresentar, dentro do prazo previsto, o relatório de estágio ao professor orientador

III – Participar das reuniões e atividades de orientação/supervisão para as quais for convocado (a)

IV – Guardar sigilo nos termos da ética profissional

V – Entregar 3 exemplares do relatório das atividades desenvolvidas no final do semestre de estágio, assinados pelo aluno, professor orientador e supervisor da empresa de estágio, e entregar na CEM/PRG, no SESA e na empresa concedente.

Art. 16º - A jornada de atividade no estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar (LEI Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008):

VI – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

Art. 20º - O Estágio Curricular Supervisionado II é obrigatório, conforme definido no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Capítulo 4 – Do Estágio Não-Obrigatório

Art. 21º - O estágio curricular supervisionado não-obrigatório constituiu-se em atividade complementar à formação acadêmico-profissional do aluno, compatível com seu horário acadêmico, e poderá ser considerado um componente curricular optativo ou flexível, observados os seguintes requisitos:

I – Regulamentação pelo Colegiado do Curso;

II – Formalização por documentos pertinentes na CEM/PRG.

III – Vinculação ao campo de formação profissional e a uma situação real de trabalho;

IV – Acompanhamento por profissional da unidade concedente de estágio e vinculada ao campo de estágio;

V – Orientação e supervisão por professor vinculado ao Departamento da Administração;

VI – Comprovação de matrícula regular na UFPB e de que esteja cursando, no mínimo, o 3º período do curso, ou no período pré-estabelecido por cada curso;

VII – Duração de um ano, podendo ser renovado, uma única vez, por igual período, com carga horária de 12 horas, e no máximo de até 30 horas semanais.

Contudo, é importante ressaltar que a partir da lista (com os nomes dos alunos e das empresas concedentes de estágio, e matrículas) disponibilizada pela Coordenação do Curso de Administração, verificou-se que dentre os principais setores: comerciais, industriais e prestadores de serviços, o que contém um maior número de estagiários é o setor de prestação de serviço com um total de 40 estagiários, o setor de comércio possui um total de 21 estagiários e o setor industrial possui apenas 2 estagiários. Dessa maneira, podemos observar por meio dos dados citados acima que o setor de prestação de serviço possui uma quantidade considerável de estagiários contratados.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta presente pesquisa, a metodologia apresenta como o trabalho foi executado a partir da definição dos elementos, que são o procedimento ou esboço da pesquisa, população, amostra, coleta de dados e análise de dados essenciais a pesquisa.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

De acordo com o ponto de vista da natureza, o presente estudo se constituiu numa pesquisa aplicada, pois segundo Cervo e Bervian (1996, p.47) “Já na pesquisa aplicada, o investigador é movido pela necessidade de contribuir para fins práticos mais ou menos imediatos, buscando soluções para problemas concretos”.

O estudo teve essa natureza por se tratar de uma busca por conhecimentos sobre a satisfação dos estagiários do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba, que buscou-se identificar suas dificuldades com relação ao Estágio Curricular Supervisionado.

Em relação a forma de abordagem do problema, a pesquisa pode ser quantitativa ou qualitativa. Nossa pesquisa caracteriza-se pelo método quantitativo. Para Roesch (2010, p.123) “[...] utilização de dados padronizados que permitem ao pesquisador elaborar sumários, comparações [...]”.

Esse estudo teve abordagem quantitativa porque pretendeu descrever as opiniões dos estagiários do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba por meio de números demonstrados em estatísticas.

Os objetivos de uma pesquisa podem ser classificados em exploratório, descritivo ou explicativo. Nosso trabalho teve como embasamento a pesquisa descritiva, que segundo Andrade (2010, p.112) “[...] os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles [...]”.

Nossa pesquisa foi de natureza descritiva porque analisamos as variáveis que influenciaram na satisfação dos estagiários do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba.

Com relação aos procedimentos técnicos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Para Marconi e Lakatos (2010, p.166) “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros [...]”. Segundo Oliveira (1997, p. 119) “A pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram [...]”. Nossa pesquisa é de ordem bibliográfica porque é imprescindível a utilização de livros e artigos de vários autores que tratam proposições importantes sobre o tema escolhido.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Para Roesch (2010, p. 138), “Uma população é um grupo de pessoas ou empresas que interessa entrevistar para o propósito específico de um estudo [...]”. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p.27) amostra é “uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população)”; é um subconjunto do universo”.

A população-alvo do nosso trabalho foram os estagiários do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba a respeito da satisfação do Estágio Curricular Supervisionado como fator necessário para o desenvolvimento profissional. Esse universo é formado por um total de 90 estagiários encontrados no Banco de Dados da Coordenação do Curso de Administração e conferidos pela CEM (Coordenação de Estágio e Monitoria). A princípio objetivou-se o estudo da população total, porém alguns fatores internos (lista com os nomes e matrículas não atualizada dos estagiários, pois muitos já tinham concluído o curso de Administração, além disso, alguns estagiários não entregaram o plano de atividade na coordenação do curso e não entregaram o relatório semestral na CEM, restringindo assim, a localização no Banco de Dados da CEM, e baixa receptividade) e externos (dificuldades na localização dos atuais estagiários), impediram alcançar essa totalidade, logo, sua amostra foi selecionada por meio de uma abordagem não probabilística, por conveniência, em que “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma

forma, representar o universo” (GIL, 2012, p. 94), procedendo em um total de 63 estagiários participantes.

A amostra teve uma abordagem não probabilística, por conveniência, que de acordo com Oliveira (1997, p.163) “[...] inclui em uma pesquisa uma variedade bastante grande de técnicas, possibilitando ao pesquisador a escolha de um determinado elemento do universo”.

3.3 MÉTODO DE COLETA DE DADOS

Na coleta de dados importantes para a pesquisa, foi utilizado como método de pesquisa um questionário. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p.86) “[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

A pesquisa foi feita por meio de questionário composto por perguntas fechadas e uma aberta com a finalidade de conseguir uma quantidade considerável de informações em um curto período de tempo, através de repostas concisas dos participantes, procurando a participação de todos os abrangidos no seu preenchimento.

O questionário foi adaptado a partir do instrumento de satisfação de estágio solicitado pelo CIEE (Centro de Integração Empresa - Escola) aos estagiários, através de um relatório composto por perguntas fechadas que tem como objetivo subsidiar as Instituições de Ensino na supervisão e avaliação do estágio de seus alunos, verificar o grau de satisfação em relação ao estágio e melhorar o programa de estágio nas empresas. Portanto, algumas perguntas se diferenciam das perguntas atuais apresentadas no relatório de estágio do CIEE, pois procuramos entender as percepções dos estagiários com relação ao seu desenvolvimento profissional e a obtenção de conhecimentos adquiridos em sala de aula com a finalidade de relacionar teoria e prática, dessa maneira adaptamos as perguntas para as repostas que variavam de “excelente” a “regular” e “sempre” a “nunca”, para compreendermos a frequência com o que o estágio ajuda no desempenho profissional do aluno.

A coleta de dados da pesquisa foi na própria Universidade Federal da Paraíba, no período de 8 a 26 de setembro de 2014. O preenchimento do questionário ocorreu sem a

presença do pesquisador para deixar o participante livre para dar sua resposta. Alguns estagiários responderam online pelo google docs, mas não preencheram o questionário na hora que lhe foi enviado, enviaram alguns dias depois, outros preencheram manualmente e entregaram no mesmo dia em que foi aplicado o questionário presencialmente.

3.4 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS

Com relação ao método de análise dos dados existem dois tipos: o quantitativo e o qualitativo. Por conformidade do nosso estudo, analisamos os dados obtidos pelo questionário através do método de análise quantitativo.

Para Gil (2012), a análise dos dados tem como finalidade organizar e resumir os dados de tal maneira que permitam fornecer respostas ao problema sugerido para investigação. Dessa forma, aplicamos o método quantitativo de análise, pois os dados foram analisados por meio de gráficos elaborados através de técnicas estatísticas, como o percentual individual das variáveis, obtidos a partir da aplicação dos questionários na etapa de coleta dos dados e explicado por meio de gráficos elaborados com a ajuda do software Microsoft Excel 2013.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico buscou-se compreender a análise dos dados adquiridos por meio das respostas de 63 alunos sobre a contribuição do Estágio Curricular Supervisionado para o desenvolvimento profissional dos estagiários do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba.

4.1 DADOS SOCIAIS

Neste bloco de pergunta buscou-se identificar o período cursado pelos estagiários do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba.

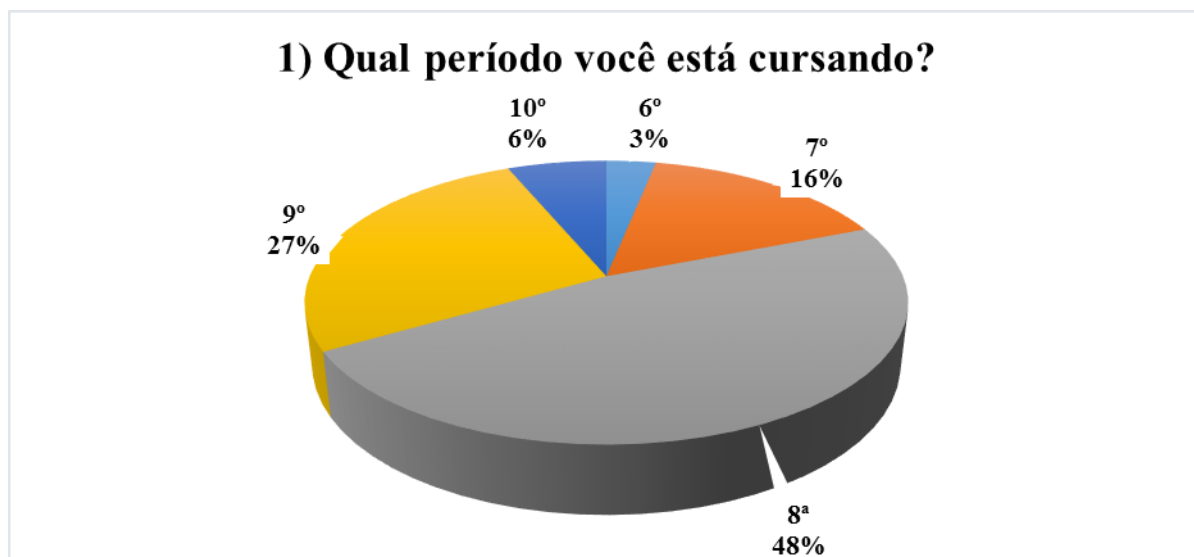


Gráfico 1- Período cursado pelos estagiários
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Nesse sentido, o gráfico apresenta que 48% dos respondentes estão cursando o 8º período do curso de Administração, 27% estão cursando o 9º período, 16% estão cursando o 7º período, 6% estão cursando o 10º período e 3% estão cursando o 6º período. Dessa forma, percebemos um alto grau de prováveis alunos concluintes que estão estagiando atualmente em organizações.

No segmento de perguntas sobre os dados sociais dos estagiários foi possível visualizar, no gráfico, que a maioria dos respondentes que estão estagiando 70% são do sexo feminino e

30% são do sexo masculino. Com isso, observamos uma quantidade considerável de mulheres que estão atualmente estagiando nas organizações.

O gráfico 2 apresenta o gênero dos estagiários do Curso de Administração da UFPB:

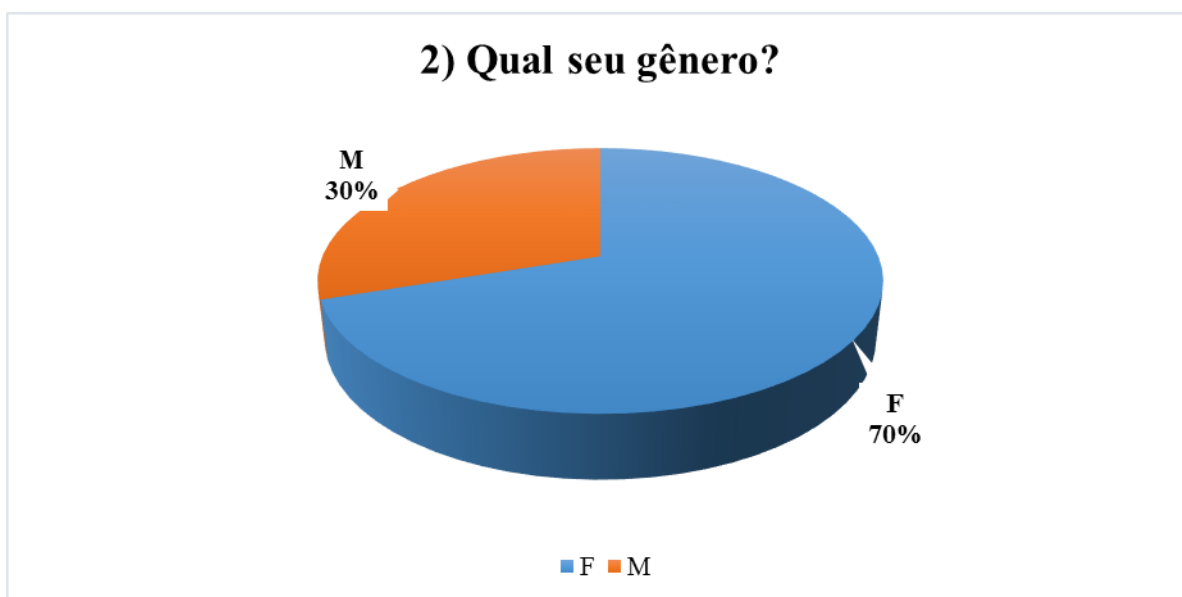


Gráfico 2 - Identificação do gênero
Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Quanto à idade dos estagiários do curso de Administração da UFPB, verificamos que 95% estão acima de 20 até 30 anos, 3% estão acima de 30 anos e 2% tem até 20 anos. Portanto, observamos que os alunos do curso de Administração estão adquirindo conhecimento sobre sua futura profissão depois dos 20 anos de idade. O gráfico 3, a seguir, demonstra:

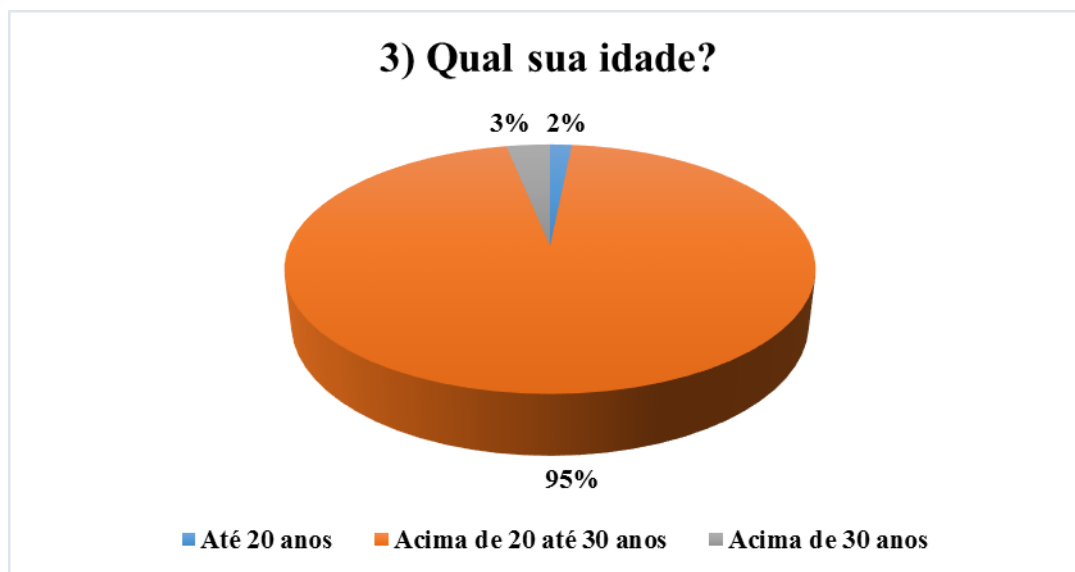


Gráfico 3 - Idade dos estagiários do curso de Administração
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

4.2 CARACTERÍSTICAS DAS ORGANIZAÇÕES

Essa pesquisa procurou identificar as características das organizações públicas ou privadas que recebem os estagiários em seus ambientes de trabalho. Esse segmento de pergunta é composto por quatro itens, dos quais serão apresentados seus resultados a seguir:

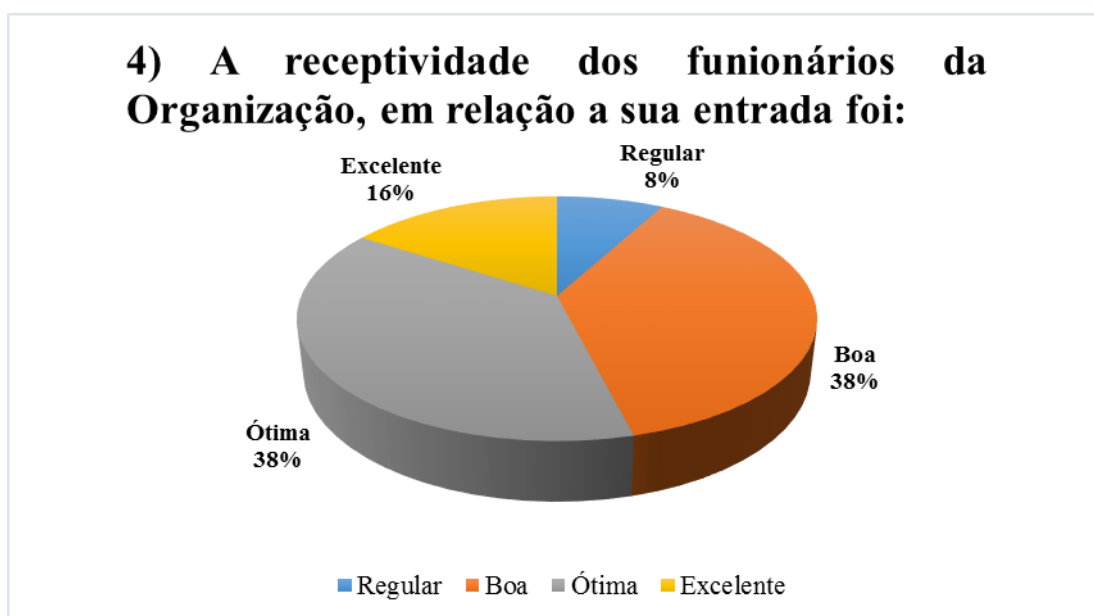


Gráfico 4 - Receptividade dos funcionários
Fonte: Dados da pesquisa, 2014

O gráfico 4 apresenta as respostas dos estagiários quanto a receptividade dos funcionários da organização. Dessa forma, do número total dos respondentes 38% consideram a receptividade dos funcionários em relação a sua entrada boa, outros 38% disseram que a receptividade dos funcionários foi ótima, 16% consideram a receptividade dos funcionários excelente e 8% afirmaram que a receptividade dos funcionários foi regular.

Para obter um estagiário motivado, empenhado com o trabalho e que tenha capacidade de promover resultados satisfatórios, é imprescindível que ele seja bem admitido, recebido e informado (AGUIAR, 2014). Tal afirmação se consolida com o percentual de 38% dos que disseram ter sido boa e outros 38% que afirmaram ter sido ótima a receptividade dos funcionários em relação a sua entrada.

Neste quesito, podemos ressaltar que quando um estagiário não tem uma boa receptividade em relação a sua entrada na organização, pode acontecer um bloqueio de conhecimento ou até mesmo frustração pelo fato do estágio não ter superado as suas expectativas.

Dessa maneira, o aluno ficará inibido e sentirá dificuldade em solicitar orientações sobre como exercer as atividades exigidas pelo seu supervisor (a) de estágio, impossibilitando uma interação com os demais funcionários e a obtenção de informações importantes para seu crescimento profissional na organização.

O gráfico 5, a seguir, mostra o relacionamento dos estagiários com o supervisor (a):

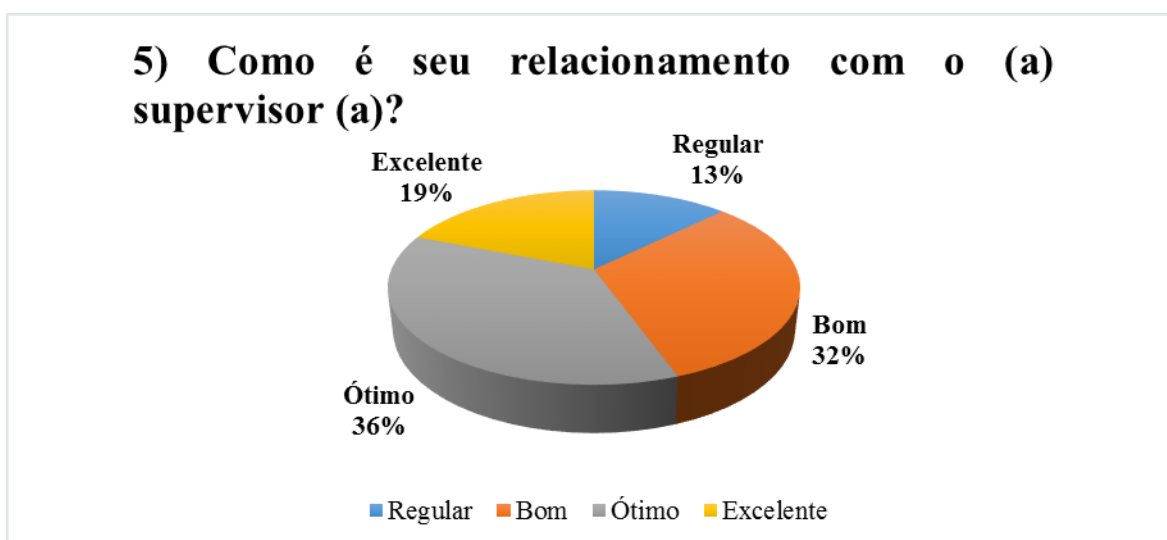


Gráfico 5 - Relacionamento com o supervisor
Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Quanto ao relacionamento do estagiário com o supervisor, a maioria dos respondentes (36%) afirmaram que possuem um ótimo relacionamento com o supervisor, 32% consideram que têm um bom relacionamento com o supervisor, 19% disseram que possuem um excelente relacionamento com o supervisor e 13% consideram regular o relacionamento com o supervisor.

Para Rodrigue e Carmo (2010), é preciso instituir uma relação de cumplicidade entre supervisor e supervisionado, de maneira que, na execução do trabalho na organização, possa existir uma troca de informações e que essa auxilie na realização e instituição de projetos e programas que atendam às necessidades da organização de modo criativo e inovador.

Dessa forma, para que ocorra uma relação positiva com o supervisor é preciso que o mesmo esteja disposto a contribuir com o aprendizado prático do estagiário, sendo acessível e atencioso nos momentos de dúvidas e dificuldades com relação as atividades desenvolvidas pelo acadêmico no estágio.

Com isso, percebe-se a importância de um bom relacionamento entre supervisor e supervisionado, pois é essencial que haja uma troca de conhecimentos para que trabalhem juntos a favor da organização.

4.3 ESTÁGIO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

As questões a seguir buscaram identificar as oportunidades que as organizações oferecem aos estagiários com relação ao desenvolvimento profissional, ou seja, como as organizações auxiliam no processo de aprendizagem profissional dos estagiários

O gráfico 6 apresenta os resultados com relação as atividades descritas no Termo de Compromisso de Estágio:

6) As atividades que você executa estão de acordo com as descritas no Termo de Compromisso de Estágio?

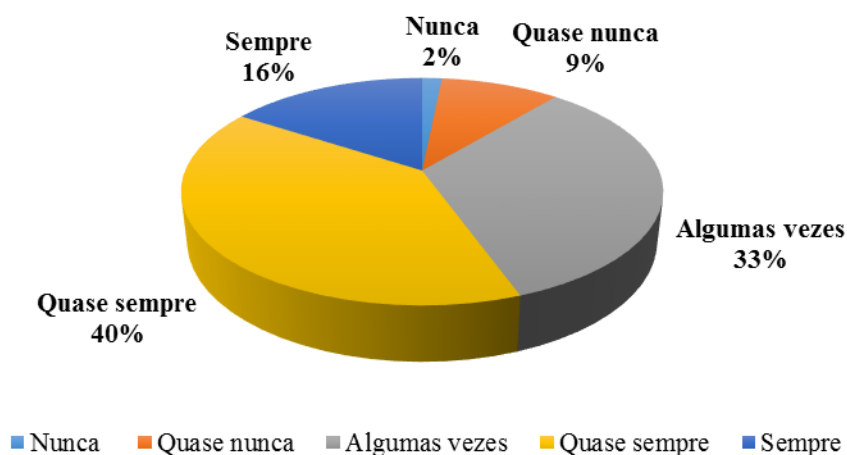


Gráfico 6- Execução das atividades e Termo de Compromisso de Estágio

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

De acordo com o gráfico 6, a maioria dos respondentes (40%) concordaram que quase sempre as atividades que executam no estágio estão de acordo com as descritas no Termo de Compromisso de Estágio, 33% afirmaram que algumas vezes as atividades que executam no estágio estão de acordo com as descritas no Termo de Compromisso de Estágio, 16% responderam que as atividades que executam no estágio sempre estão de acordo com as descritas no Termo de Compromisso de Estágio, 9% concordaram que as atividades que executam no estágio nunca estão de acordo com as descritas no Termo de Compromisso de Estágio e 2% afirmaram que as atividades que executam no estágio nunca estão de acordo com as descritas no Termo de Compromisso de Estágio.

A partir dos resultado expostos, verifica-se o percentual de 40% dos que afirmaram que as atividades de estágio quase sempre estão de acordo com o Termo de Compromisso de Estágio, isto é, percebe-se que as empresas estão se adaptando as regras estabelecidas pelas instituições de ensino para garantir o estágio e o reconhecimento da lei em vigência.

O gráfico 7, a seguir, apresenta os resultados sobre as atividades executadas na empresa com relação a exigência de conhecimentos adequados ao ano/semestre cursados:

7) As atividades que você executa na empresa exigem níveis de conhecimentos adequados ao ano/semestre que você está cursando?

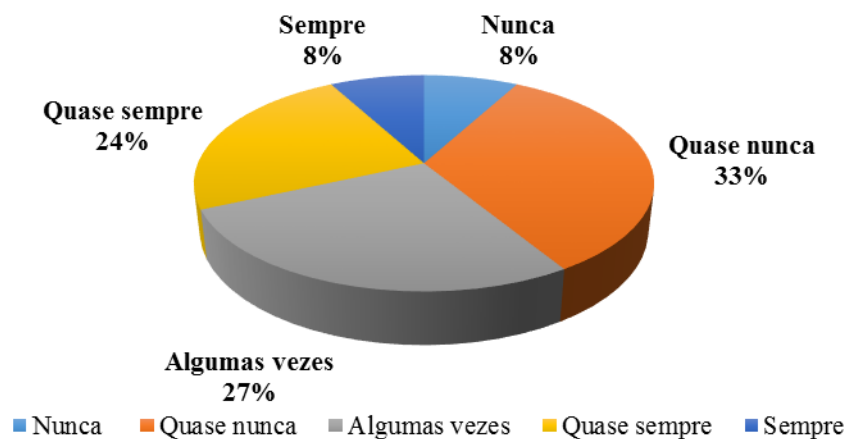


Gráfico 7- Exigência de conhecimentos adequados ao ano/semestre do curso
Fonte: Dados da pesquisa, 2014

No gráfico 7 é possível perceber que 33% dos respondentes afirmaram que as atividades que executam na empresa quase nunca exigem níveis de conhecimentos adequados ao ano/semestre que estão cursando, 27% disseram que as atividades que executam na empresa algumas vezes exigem níveis de conhecimentos adequados ao ano/semestre que estão cursando, 24% concordaram que as atividades que executam na empresa quase sempre exigem níveis de conhecimentos adequados ao ano/semestre que estão cursando.

Apenas 8% afirmaram que as atividades que executam na empresa sempre exigem níveis de conhecimentos adequados ao ano/semestre que estão cursando, e outros 8% disseram que as atividades que executam na empresa nunca exigem níveis de conhecimentos adequados ao ano/semestre que estão cursando.

De acordo com os resultados apresentados, Reina *et al.* (2011) afirma que a legislação define que o estágio precisa colaborar para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estagiários que o executa.

Contudo, 41% dos respondentes apresentaram insatisfação com as atividades exercidas no estágio. Percebe-se que ainda existe uma limitação a superar nas organizações, pois muitos estagiários se deparam com uma realidade prática que não condiz com a teoria aprendida em sala de aula.

Ou seja, terminam exercendo atividades que exigem níveis de conhecimentos básicos de um simples operador de informática ou auxiliar de escritório, não permitindo o desenvolvimento intelectual do estudante e a ampliação crítica a respeito de sua futura profissão.

O gráfico 8, apresenta, os seguintes resultados:

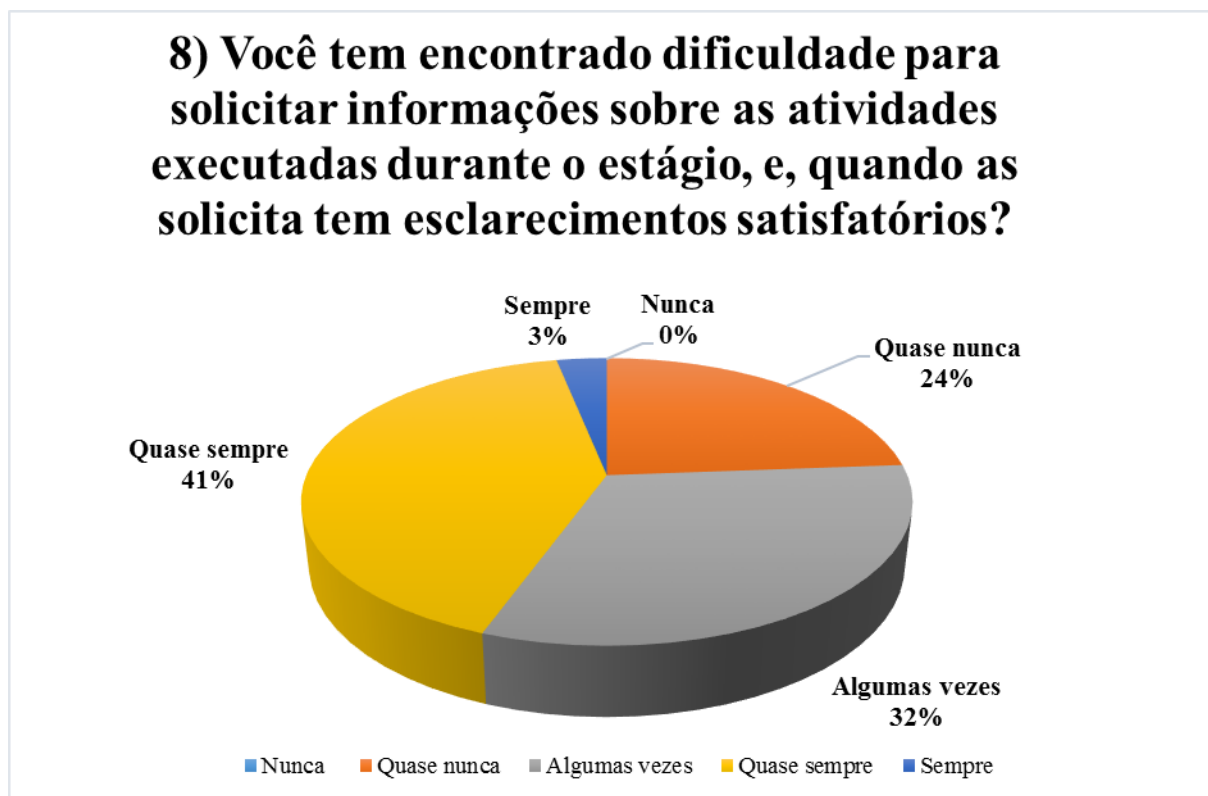


Gráfico 8 – Informações sobre as atividades e obtenção de esclarecimentos
Fonte: Dados da pesquisa, 2014

O gráfico 8 apresenta as respostas dos estagiários quanto à dificuldade para solicitar informações sobre as atividades executadas durante o estágio e a obtenção de esclarecimentos satisfatórios.

Desse modo, do número total dos respondentes 41% consideram que quase sempre encontram dificuldade para solicitar informações sobre as atividades executadas, e, quando as solicita tem esclarecimentos satisfatórios, 32% concordam que algumas vezes encontram dificuldade para solicitar informações sobre as atividades executadas, e, quando as solicita tem esclarecimentos satisfatórios, 24% afirmaram que quase nunca encontram dificuldade para solicitar informações sobre as atividades executadas, e, quando as solicita tem esclarecimentos satisfatórios.

E apenas 3% disseram que sempre encontram dificuldade para solicitar informações sobre as atividades executadas, e, quando as solicita tem esclarecimentos satisfatórios. Nenhum dos respondentes considerou que encontram dificuldade para solicitar informações sobre as atividades executadas, e, quando as solicita tem esclarecimentos satisfatórios.

Desse modo, verifica-se que 41% dos respondentes afirmaram que quase sempre encontram dificuldades para solicitar informações durante o estágio e quando as solicita tem esclarecimentos. Isso acontece porque muitas vezes as empresas não acreditam no potencial dos estudantes, limitam o acesso dos estagiários na organização e restringem informações importantes para o aprendizado do estagiário.

A seguir, o gráfico 9, mostra os resultados sobre as perspectivas dos estagiários com relação a obtenção de novos conhecimentos essenciais para sua futura atuação profissional:

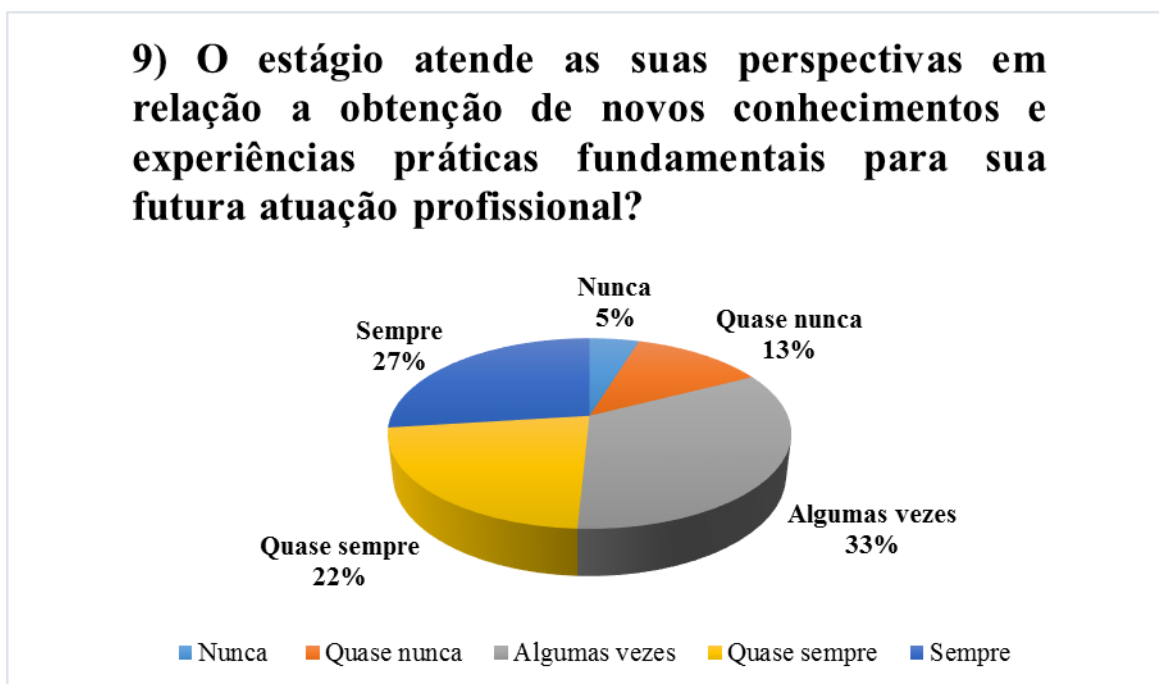


Gráfico 9 – O estágio e a obtenção de novos conhecimentos
Fonte: Dados da pesquisa, 2014

No gráfico 9 é possível observar que 33% dos respondentes afirmaram que algumas vezes o estágio atende as suas perspectivas em relação a obtenção de novos conhecimentos e experiências práticas, 27% disseram que o estágio sempre atende as suas perspectivas em relação a obtenção de novos conhecimentos e experiências práticas, 22% concordaram que quase sempre o estágio atende as suas perspectivas em relação a obtenção de novos

conhecimentos e experiências práticas, 13% afirmaram que quase nunca o estágio atende as suas perspectivas em relação a obtenção de novos conhecimentos e experiências práticas.

Apenas 5% concordaram que o estágio nunca atende as suas perspectivas em relação a obtenção de novos conhecimentos e experiências práticas.

A partir da observação dos resultados podemos destacar a importância do estágio para o aperfeiçoamento de conhecimentos e experiências adquiridas na realização das tarefas, porém observamos um ponto desfavorável em que 33% afirmaram que algumas vezes o estágio consegue atender as suas expectativas em relação a obtenção de novos conhecimentos e experiências. Isso comprova a insatisfação de alguns estudantes quanto ao estágio curricular supervisionado que ainda não complementa o aprendizado de fato.

Contudo, destacamos também os resultados favoráveis em que 49% disseram que o estágio atende suas perspectivas em relação a obtenção de conhecimentos e experiências práticas, tais resultados estão corroborando com o primeiro objetivo específico que diz respeito a avaliação da importância do estágio para o desenvolvimento profissional dos estudantes do curso de Administração.

O gráfico 10, a seguir, demonstra:

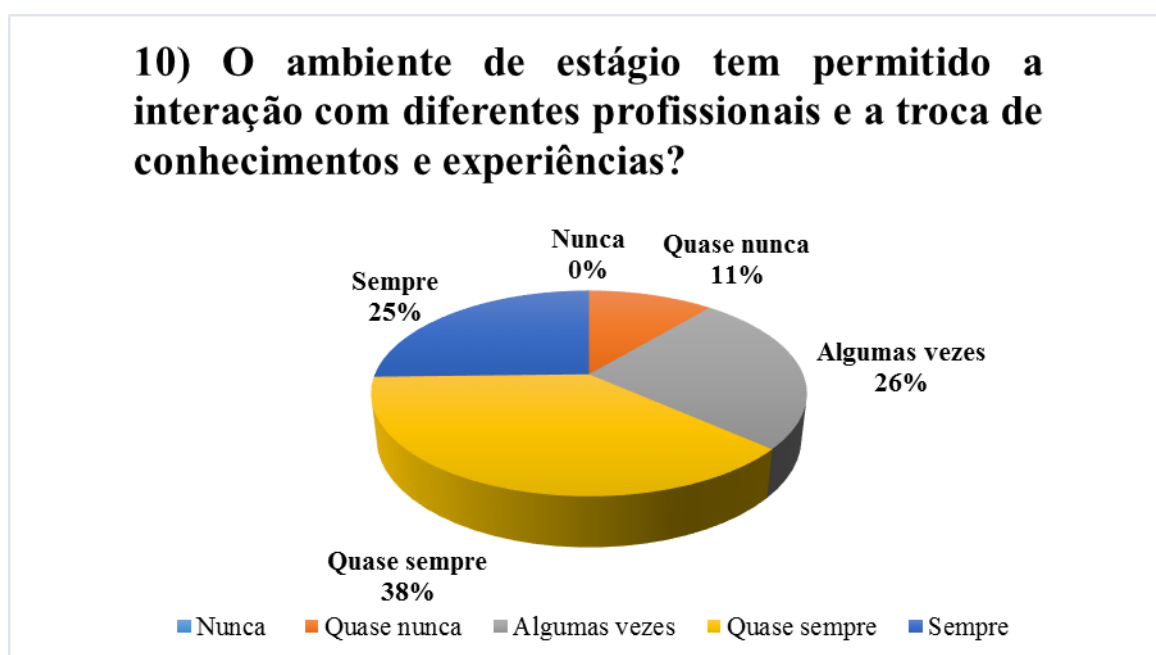


Gráfico 10 – O ambiente de estágio e a interação com diferentes profissionais
Fonte: Dados da pesquisa, 2014

O gráfico 10 apresenta resposta sobre a interação com diferentes profissionais e a troca de experiências no ambiente de estágio, 38% concordaram que quase sempre o ambiente de estágio tem permitido a interação com diferentes profissionais e a troca de conhecimentos e experiências, 26% afirmaram que algumas vezes o ambiente de estágio tem permitido a interação com diferentes profissionais e a troca de conhecimentos e experiências, 25% disseram que o ambiente de estágio sempre tem permitido a interação com diferentes profissionais e a troca de conhecimentos e experiências.

Já 11% dos respondentes afirmaram que quase nunca o ambiente de estágio tem permitido a interação com diferentes profissionais e a troca de conhecimentos e experiências, nenhum dos respondentes considerou que o ambiente de estágio tem permitido a interação com diferentes profissionais e a troca de conhecimentos e experiências.

De acordo com os resultados obtidos 38% dos respondentes concordaram que quase sempre o ambiente de estágio tem permitido a interação com diferentes profissionais e a troca de conhecimentos, pois muitas empresas permitem que os estagiários se aproximem de outros funcionários que trabalham em setores diferentes para que os mesmos conheçam o funcionamento da empresa como um todo.

Além disso, a interação com funcionários de setores diferentes possibilita a aquisição de novas experiências que podem ajudar o aluno no desempenho de outras atividades que possam surgir em seu ambiente de estágio, permitindo uma maior interatividade e aprimoramento da comunicação entre seus colegas de trabalho.

O gráfico 11 demonstra os resultados sobre a percepção dos estagiários quanto ao mercado de trabalho e a estrutura de uma empresa:

11) O Estágio amplia a sua percepção do mercado de trabalho e do funcionamento da estrutura de uma empresa?

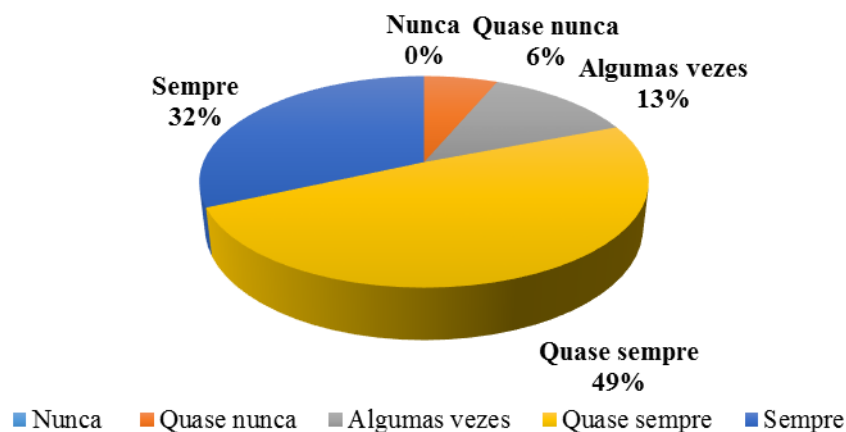


Gráfico 11- Percepção do mercado de trabalho e da estrutura de uma empresa
Fonte: Dados da pesquisa, 2014

No gráfico 11, verifica-se a percepção dos respondentes quanto ao mercado de trabalho e do funcionamento da estrutura de uma empresa. Dessa maneira, 49% dos respondentes concordaram que quase sempre o estágio amplia a sua percepção do mercado de trabalho e do funcionamento de uma empresa, 32% afirmaram que o estágio sempre amplia a sua percepção do mercado de trabalho e do funcionamento de uma empresa, 13% disseram que algumas vezes o estágio amplia a sua percepção do mercado de trabalho e do funcionamento de uma empresa.

Apenas 6% afirmaram que quase nunca o estágio amplia a sua percepção do mercado de trabalho e do funcionamento de uma empresa, nenhum dos respondentes considerou que o estágio amplia a sua percepção do mercado de trabalho e do funcionamento de uma empresa.

A situação apresentada no gráfico 11, condiz com a afirmação de Silva *et al.* (2013) *apud* Brooks *et al.* (1995) o estágio relaciona-se intensamente com o processo de transição da universidade para o mercado de trabalho, permitindo que o estagiário identifique suas características de personalidade, valores, interesses e habilidade.

Quanto aos resultados adquiridos e expostos no gráfico 11, verificamos que 49% dos estudantes afirmaram que quase sempre o estágio amplia a sua visão sobre o mercado de

trabalho e do funcionamento da estrutura de uma empresa, portanto, podemos considerar que este aspecto contribui também para o enriquecimento intelectual e profissional do estagiário.

O gráfico 12, mostra os seguintes resultados:

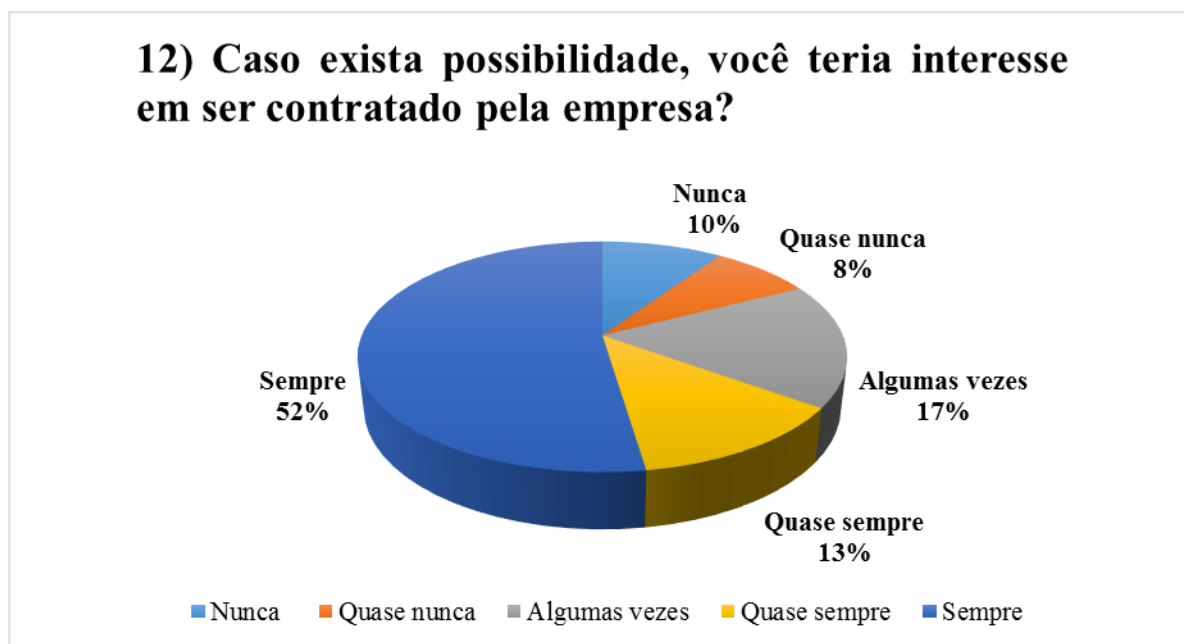


Gráfico 12 – Interesse do estagiário em ser contratado pela empresa
Fonte: Dados da pesquisa, 2014

No gráfico 12 é possível perceber que a maioria dos respondentes (52%) disseram que caso exista possibilidade, sempre teria interesse em ser contratado pela empresa, 17% afirmaram que caso exista possibilidade, algumas vezes teria interesse em ser contratado pela empresa, 13% concordaram que caso exista possibilidade, quase sempre teria interesse em ser contratado pela empresa, 10% afirmaram que caso exista possibilidade, nunca teria interesse em ser contratado pela empresa, e 8% concordaram que caso exista possibilidade, quase nunca teria interesse em ser contratado pela empresa.

De acordo com o que foi exposto, 52% dos respondentes têm interesse em ser contratados pela empresa, portanto, podemos considerar através dos resultados obtidos que os estagiários almejam ser contratados porque têm interesse em aprender, adquirir experiência e ter uma ajuda financeira para aprimorar suas habilidades, capacidades e conhecimentos, e assim crescer profissionalmente.

Quanto aos 18 % que não desejam ser contratados pela empresa, podemos verificar que o gráfico 9 corrobora com a situação do gráfico 12 em que algumas empresas concedentes de estágio não proporcionam a obtenção de novos conhecimentos e experiências práticas relevantes para a futura profissão do estagiário.

Portanto, quando o estágio não permite uma aprendizagem prática relacionada ao desenvolvimento de competências e aptidões, o estudante sente-se desmotivado e desapontado, pois muitas vezes acaba exercendo a função de um simples operador de informática, não despertando assim, o interesse do estagiário em ser contratado pela empresa.

O gráfico 13, a seguir, apresenta os seguintes resultados com relação ao aproveitamento do curso de graduação:

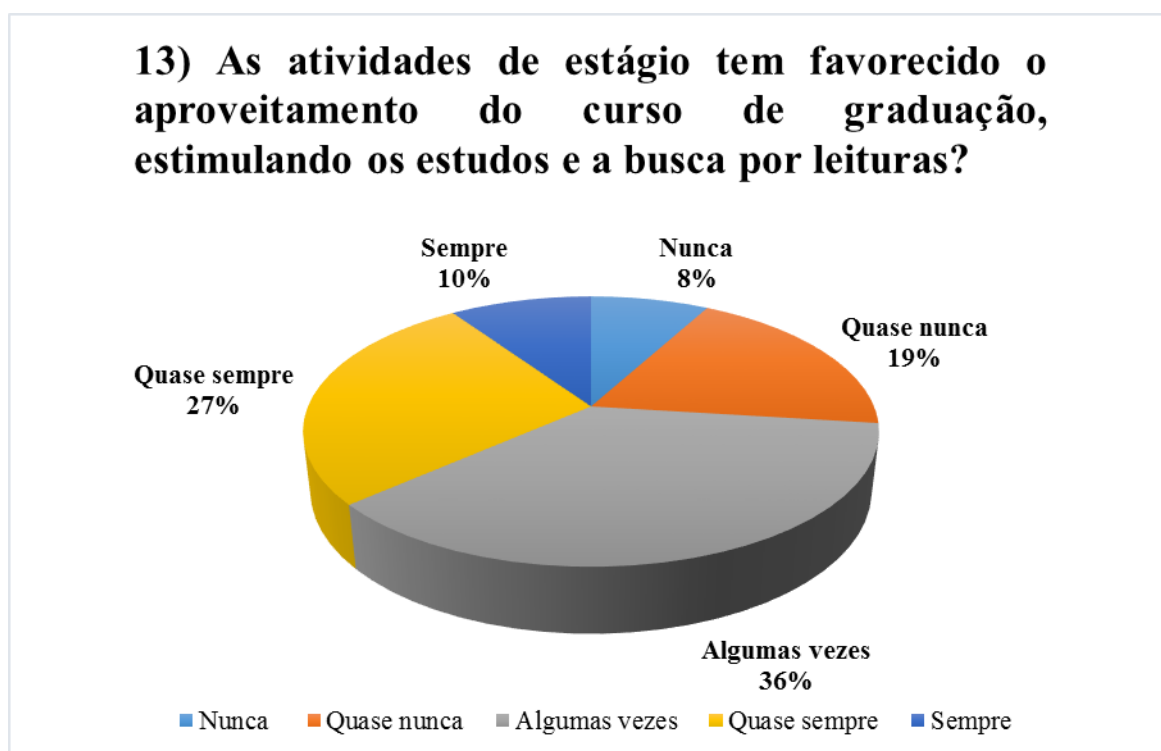


Gráfico 13 – Atividades de estágio e o aproveitamento do curso de graduação
Fonte: Dados da pesquisa, 2014

O gráfico 13 mostra a percepção dos respondentes quanto ao aproveitamento do curso de graduação, o estímulo pelos estudos e a busca por leituras a partir das atividades desempenhadas no estágio.

Constata-se que 36% concordaram que algumas vezes as atividades de estágio tem favorecido o aproveitamento do curso de graduação, estimulando os estudos e a busca por leituras, 27% disseram que quase sempre as atividades de estágio tem favorecido o aproveitamento do curso de graduação, estimulando os estudos e a busca por leituras, 19% afirmaram que quase nunca as atividades de estágio tem favorecido o aproveitamento do curso de graduação, estimulando os estudos e a busca por leituras, 10% disseram que as atividades de estágio sempre tem favorecido o aproveitamento do curso de graduação, estimulando os estudos e a busca por leituras.

Apenas 8% concordaram que as atividades de estágio nunca tem favorecido o aproveitamento do curso de graduação, estimulando os estudos e a busca por leituras.

Contudo, é possível observar que 36% dos respondentes afirmaram que algumas vezes as atividades de estágio tem estimulado os estudos e a busca por leituras. Ou seja, isso ocorre devido as cobranças de rendimentos em tarefas que são exigidas pelas empresas e que não condiz com o desenvolvimento profissional dos estudantes que terminam decepcionados e desmotivados com a escolha profissional.

Com relação aos 27% que afirmaram que as atividades de estágio não tem favorecido o aproveitamento do curso de graduação, estimulando os estudos e a busca por leituras, percebe-se que os estagiários esperam que as empresas auxiliem no processo de aprendizagem em que possam relacionar teoria e prática.

Porém, muitas vezes não é possível relacionar os conhecimentos adquiridos em sala de aula porque as empresas ainda contratam estagiários para executarem tarefas simples de escritório que não se adequam com sua futura profissão.

Vale ressaltar também que existem exceções, pois nem sempre são as empresas que desmotivam os alunos a buscar novos conhecimentos por meio de leituras, há outros motivos que podem interferir no desempenho profissional.

Podemos citar como exemplo, a falta de interesse dos estudantes em aperfeiçoar suas aptidões, o curso de graduação que algumas vezes desmotiva os alunos, pois é importante que estes também sejam motivados a aprender, e assim adquirir um comportamento que estabeleça um sentido para alcançar seus objetivos profissionais.

O gráfico 14, a seguir, apresenta os resultados sobre a importância dos conhecimentos teóricos para o desenvolvimento das atividades durante o estágio:

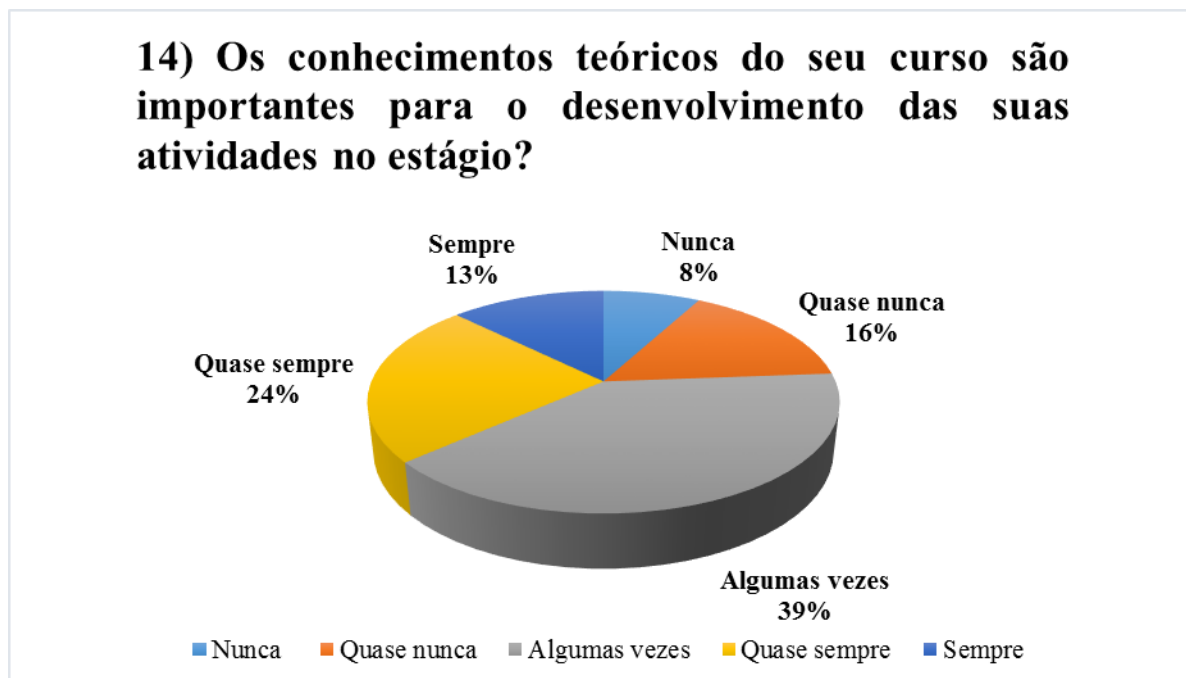


Gráfico 14 – Conhecimentos teóricos e o desenvolvimento das atividades

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

No gráfico 14, verifica-se que 39% dos respondentes afirmaram que algumas vezes os conhecimentos teóricos do curso são importantes para o desenvolvimento de suas atividades no estágio, 24% disseram que quase sempre os conhecimentos teóricos do curso são importantes para o desenvolvimento de suas atividades no estágio, 16% afirmaram que quase nunca os conhecimentos teóricos do curso são importantes para o desenvolvimento de suas atividades no estágio, 13% concordaram que os conhecimentos teóricos do curso sempre são importantes para o desenvolvimento de suas atividades no estágio.

E apenas 8% disseram que os conhecimentos teóricos do curso nunca são importantes para o desenvolvimento de suas atividades no estágio.

Desse modo, observa-se que 39% afirmaram que algumas vezes os conhecimentos teóricos são importantes para o desenvolvimento das atividades no estágio, portanto, a situação mostrada no gráfico 14 corrobora com a situação apresentada no gráfico 6, pois

devido ao desvio de função, os estagiários acabam executando tarefas que não estão de acordo com os conhecimentos teóricos do curso no qual estão inseridos.

Logo abaixo, o gráfico 15, demonstra:

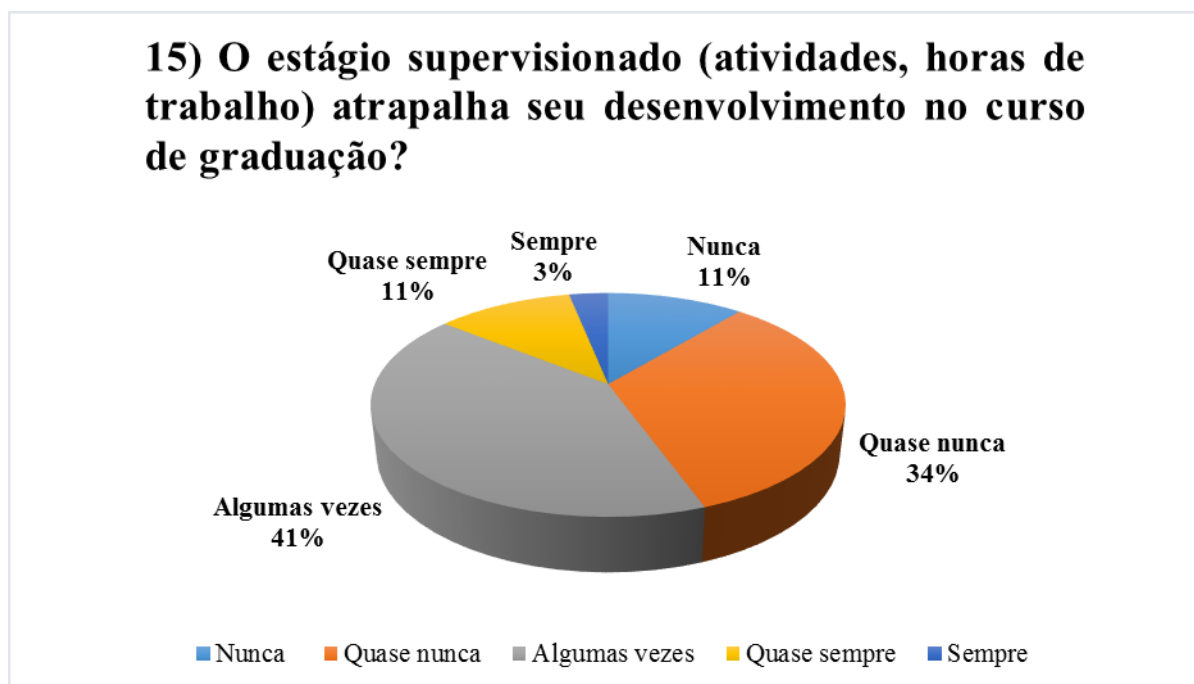


Gráfico 15 – Estágio Supervisionado e o desenvolvimento no curso

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

De acordo com o gráfico acima, 41% dos respondentes concordaram que algumas vezes o estágio supervisionado (atividades, horas de trabalho) atrapalha seu desenvolvimento no curso de graduação, 34% afirmaram que quase nunca o estágio supervisionado (atividades, horas de trabalho) atrapalha seu desenvolvimento no curso de graduação, 11% disseram que quase sempre o estágio supervisionado (atividades, horas de trabalho) atrapalha seu desenvolvimento no curso de graduação, outros 11% afirmaram que o estágio supervisionado (atividades, horas de trabalho) nunca atrapalha seu desenvolvimento no curso de graduação.

Apenas 3% disseram que o estágio supervisionado (atividades, horas de trabalho) sempre atrapalha seu desenvolvimento no curso de graduação.

Nesta perspectiva, segundo o Art. 10 da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, as horas de trabalho de atividade em estágio será determinada de comum acordo entre a

instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar: quatro horas diárias e 20 vinte horas semanais ou seis horas diárias e 30 trinta horas semanais.

A afirmação mencionada acima se consolida com o percentual de 45% que afirmaram que o estágio não atrapalha o seu desenvolvimento no curso de graduação. Percebe-se que a lei de estágio se aplica em boa parte das organizações.

Dessa forma, também destacamos o percentual de 41% dos respondentes que disseram que algumas vezes o estágio atrapalha seu desenvolvimento no curso. Isso mostra que nem sempre as empresas seguem as normas estabelecidas pela lei de estágio, e acabam ultrapassando os limites estabelecidos pela lei, ocorrendo uma exploração dos estagiários.

O gráfico 16 demonstra os resultados das expectativas dos estagiários quanto a vida profissional:

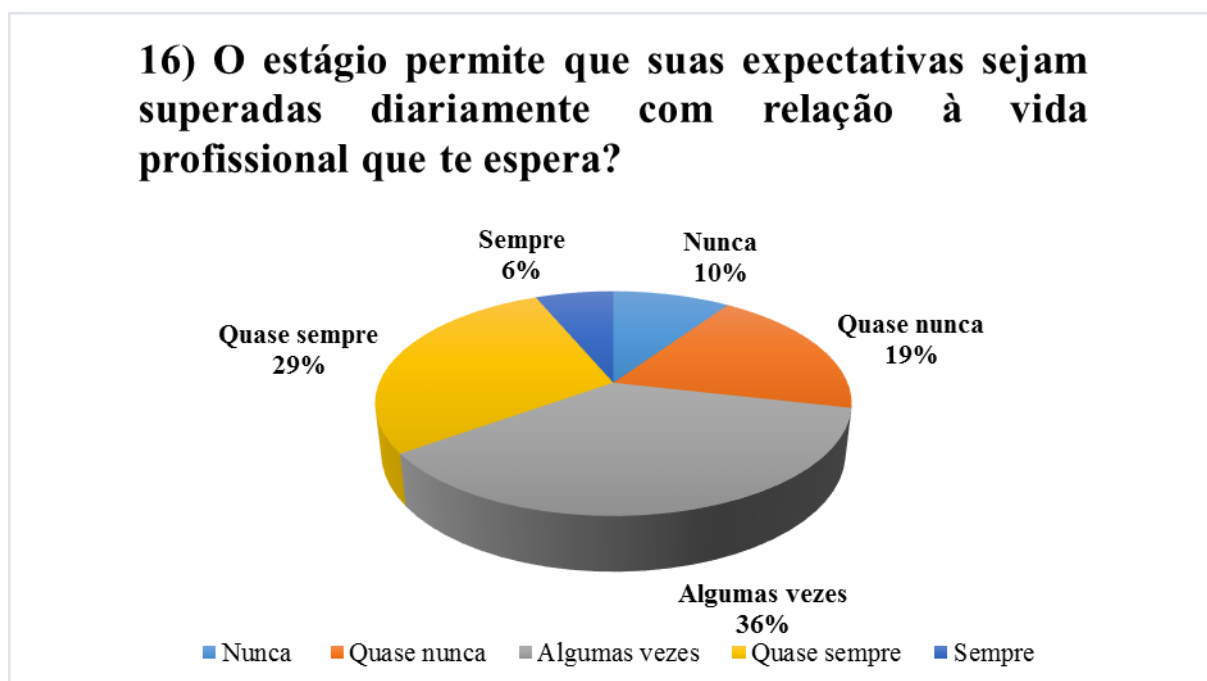


Gráfico 16 – O estágio e as expectativas com relação a vida profissional
Fonte: Dados da pesquisa, 2014

O gráfico 16 mostra a percepção do estágio e as expectativas com relação a vida profissional, 36% disseram que algumas vezes o estágio permite que suas expectativas sejam superadas diariamente com relação à vida profissional, 29% afirmaram que quase sempre o estágio permite que suas expectativas sejam superadas diariamente com relação à vida profissional, 19% concordaram que quase nunca o estágio permite que suas expectativas sejam superadas diariamente com relação à vida profissional, 10% disseram que o estágio nunca permite que suas expectativas sejam superadas diariamente com relação à vida profissional.

Apenas 6% afirmaram que o estágio sempre permite que suas expectativas sejam superadas diariamente com relação à vida profissional.

Dessa maneira, para Lourenço *et al.* (2012) *apud* Oliveira *et al.* (2010) o estágio que tinha como sugestão ser um elemento de experiência profissional e complemento dos estudos, transforma-se em uma inclusão precária, devido as cobranças que antes eram solicitadas aos funcionários efetivos são agora requeridas aos estagiários por meio de um contrato que não assegura benefícios aos estudantes, proporcionando uma desmotivação com relação a sua futura profissão.

Tal afirmação citada acima se consolida com o percentual de 36% dos que disseram que algumas vezes o estágio permite que suas expectativas sejam superadas diariamente com relação à vida profissional.

Vale ressaltar também que 35% afirmaram que o estágio permite que suas expectativas sejam superadas diariamente com relação à vida profissional, percebe-se que muitas empresas permitem que os estagiários adquiram conhecimentos profissionais importantes para sua futura atuação no mercado de trabalho.

O gráfico 17, demonstra a seguir, os resultados sobre as questões profissionais que foram aperfeiçoadas através do estágio:

17) Marque um “x” nas questões profissionais que foram aperfeiçoadas a partir da sua experiência do estágio:

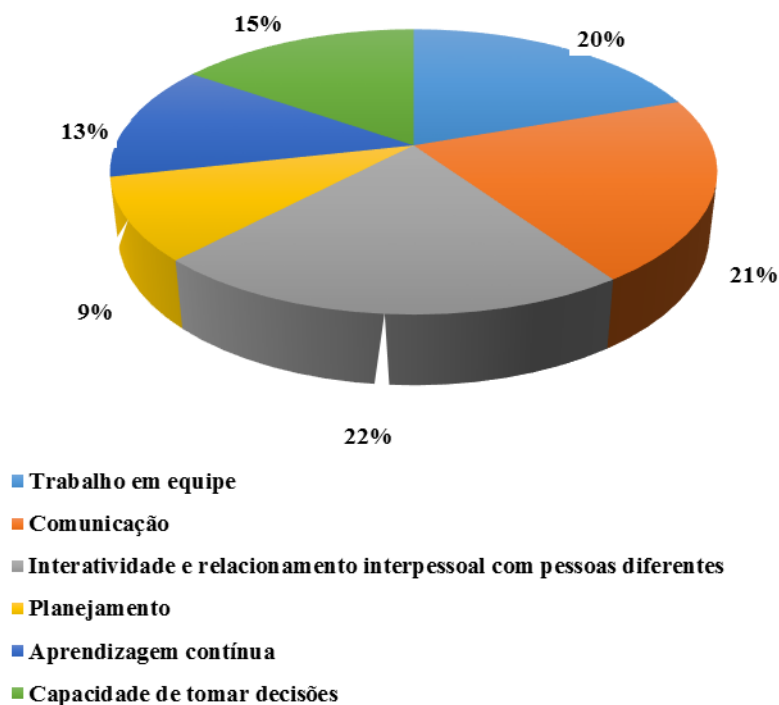


Gráfico 17 – Questões profissionais aperfeiçoadas durante o estágio
Fonte: Dados da pesquisa, 2014

No gráfico 17, observa-se que 22% dos respondentes afirmaram que a interatividade e relacionamento interpessoal com pessoas diferentes foi uma questão profissional aperfeiçoada a partir da experiência do estágio, 21% consideraram que a comunicação foi uma questão profissional aperfeiçoada a partir da experiência do estágio, 20% concordaram que a questão profissional trabalho em equipe foi aperfeiçoada a partir da experiência do estágio, 15% disseram que a questão capacidade de tomar decisões foi aperfeiçoada a partir da experiência do estágio, 13% afirmaram que a questão profissional aprendizagem contínua foi aperfeiçoada a partir da experiência do estágio.

Apenas 9% concordaram que a questão profissional planejamento foi aperfeiçoada a partir da experiência do estágio.

Quanto às questões profissionais que foram aperfeiçoadas pelos estagiários através da experiência do estágio, percebe-se que 22% dos respondentes concordam que a questão

profissional interatividade e relacionamento interpessoal com pessoas diferentes foi aprimorada durante a realização do estágio, portanto, é uma questão profissional significativa para a aprendizagem do estudante.

Abaixo, segue, o quadro 1 com as principais dificuldades percebidas no estágio:

Quadro 1: Principais dificuldades percebidas no estágio

PRINCIPAIS DIFICULDADES PERCEBIDAS NO ESTÁGIO	
<ul style="list-style-type: none"> • Acesso limitado do estagiário às informações (FREY e FREY, 2002); • Dificuldade em solicitar informações sobre as atividades exercidas, pois muitos gestores não acreditam na contribuição que o aluno pode proporcionar a organização (FREY e FREY, 2002); • Estágios desvinculados do projeto pedagógico institucional (GISI <i>et al.</i> 2000); • Falta informação e integração entre a instituição de ensino e a instituição do âmbito do estágio (BURIOLLA, 1999); • A legislação brasileira que discursa sobre o estágio não determina quais atividades necessitam ser executadas pelos estagiários (REINA <i>et al.</i> 2011). 	

Fonte: Referencial teórico

O quadro 1 apresenta as principais dificuldades percebidas no estágio de acordo com o referencial teórico e com o segundo objetivo específico, de maneira objetiva e em tópicos com a finalidade de proporcionar um melhor entendimento sobre os possíveis obstáculos que podem ser encontrados em uma empresa concedente de estágio.

Dessa forma, foi necessário a elaboração de um segundo quadro para demonstrar as principais vantagens e desvantagens citadas pelos estagiários, pois este quadro tem como finalidade mostrar as percepções dos alunos em forma de tópicos. É interessante ressaltar que as respostas dos estagiários se adequaram a nossa pesquisa. A seguir, o quadro 2, apresenta:

18) Cite alguma (as) vantagem (ns) e desvantagem (ns) do Estágio Curricular Supervisionado com relação ao seu desenvolvimento profissional quanto estudante.

Quadro 2: Principais Vantagens do Estágio Supervisionado

VANTAGENS
Respostas dos estagiários
<ul style="list-style-type: none"> • “Experiência profissional”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Capacidade de verificar os gargalos existentes em uma organização”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Trabalho em equipe”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso e a experiência de lidar com pessoas”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Novos conhecimentos, visão prática do dia-a-dia de uma organização”;
<ul style="list-style-type: none"> • “A transição da universidade ao mercado de trabalho”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Praticidade, experiência e aprendizado”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Desenvolver vivência empresarial e mais especificamente no desenvolvimento de projetos de fomento a inovação como o SEBRAETec e ALI”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Relacionamento com profissionais que têm experiência em outras áreas, pois permite a obtenção de novos conhecimentos”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Conhecer o funcionamento de uma organização na prática”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Possibilidade de utilizar os conhecimentos teóricos na prática”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Crescimento profissional, aperfeiçoamento das habilidades, evolução pessoal, comunicação e envolvimento com outros profissionais”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Vivência de mercado, ter a responsabilidade de gerir uma empresa, aprender com pessoas que já estão no mercado de trabalho e trabalhar com uma grande equipe”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Aplicação de situações do estágio nas aulas, amadurecimento do comportamento, rede de contatos e responsabilidade”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Contato direto com a rotina da empresa e possibilidade de troca de conhecimentos com os demais funcionários”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Troca de experiências, boas amizades, novas oportunidades, meio de descobrir vocações e habilidades profissionais”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Entender o funcionamento de uma organização e observar a delicada relação entre chefia e subordinados”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Capacidade de tomar decisões, comunicação e interatividade”.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Quadro 3: Principais desvantagens do Estágio Supervisionado

DESVANTAGENS
Respostas dos estagiários
<ul style="list-style-type: none"> • “Redução do tempo de estudo”;
<ul style="list-style-type: none"> • “O estagiário não é visto como parte importante da organização, mas como um simples apoio nas horas que necessitam”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Conhecimento restrito de alguns setores da empresa”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Nem sempre utilizamos nossos conhecimentos no estágio ou até mesmo fazemos tarefas que não correspondem ao curso em que estamos”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Mão-de-obra barata”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Falta de perspectiva na organização, mudanças para setores não condizentes com o plano de atividades ou pouca instrução são fatores que desmotivam”;
<ul style="list-style-type: none"> • “A carga horária exigida interfere no desempenho das atividades acadêmicas”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Incompatibilidade das atividades com o curso”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Atrapalha os estudos, muitas vezes ocasiona stress e não está de acordo com o que é ensinado nas aulas”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Dedicar-se muito ao estágio, de modo que a graduação fica em segundo plano”;
<ul style="list-style-type: none"> • “O desvio de função e atividades que não estão relacionadas direta ou indiretamente com o curso ou com o descrito no termo de compromisso”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Maior importância dada ao trabalho em detrimento ao curso”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Limitação das atividades, pois muitas vezes se tornam repetitivas”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Trabalho repetitivo”;
<ul style="list-style-type: none"> • “Disparidade entre teoria e prática, abertura limitada da empresa ao estagiário e a opinião do estagiário não contribui nem influência em decisões do setor”;
<ul style="list-style-type: none"> • “O estagiário não tem importância significativa no setor que está inserido, não surgindo oportunidade do aprendizado de fato”.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Dessa maneira, as vantagens e as desvantagens citadas pelos estagiários foram essenciais para demonstrarmos que os resultados obtidos através das respostas dos estudantes

estão corroborando com o referencial teórico e com o terceiro objetivo específico da nossa pesquisa.

Portanto, podemos observar que os objetivos da nossa pesquisa foram alcançados e consolidados através dos resultados obtidos neste estudo em que verificamos a percepção dos estudantes do curso de Administração com relação ao seu crescimento profissional durante o estágio.

Percebe-se também através das respostas dos estagiários que o curso de Administração precisa preparar melhor o aluno que deseja seguir a gestão empresarial e não preparar apenas alunos que almejam seguir a vida acadêmica, pois nem todos os estudantes têm características e objetivos profissionais para seguir uma carreira acadêmica. Vale ressaltar que as empresas precisam mudar a forma como veem os estagiários, pois é relevante que estas ofereçam aos estagiários a oportunidade de executarem tarefas de acordo com os conhecimentos adquiridos em sala de aula para que relacionem a teoria e a prática de maneira coerente com as perspectivas profissionais dos mesmos, evitando assim, o desvio de função.

Com relação as vantagens e desvantagens mencionadas pelos estagiários neste estudo, verifica-se que muitos alunos demonstraram por meio de suas percepções que no estágio existem muitos aspectos profissionais a serem aprimorados, pois as empresas ainda precisam suprir as necessidades profissionais dos estudantes e adapta-las aos seus interesses de forma que proporcionem benefícios tanto para as empresas quanto para os estagiários.

Quanto ao estágio curricular supervisionado nas organizações, percebe-se por meio dos dados obtidos nesta pesquisa, que apesar do estágio apresentar algumas falhas, os alunos procuram oportunidades de estágio para conseguirem um auxílio financeiro, experiência e conhecimento profissional, relevantes para sua vida acadêmica. Além disso, vários estudantes são de outras cidades e não tem condições financeiras suficientes para pagarem suas despesas diárias e terminam aceitando trabalhos que não possibilitam o aprendizado prático de fato. Portanto, é fundamental que os professores, orientadores e alunos, reflitam se o estágio curricular supervisionado proporciona realmente o desenvolvimento profissional dos estudantes do Curso de Administração ou é apenas uma forma do estudante obter uma ajuda financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi abordado o tema “Contribuição do Estágio Curricular Supervisionado” que tem como foco a percepção dos estagiários do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba. A partir do que foi visto ao longo do estudo, pode-se observar que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, por meio dos objetivos específicos pertinentes.

Dessa forma, os objetivos específicos que foram inicialmente apresentados ao executar a pesquisa, foram exercidos de maneira satisfatória, pois foi possível mostrar a contribuição do estágio curricular supervisionado para o desenvolvimento profissional, por meio das teorias abordadas no referencial teórico, respondendo ao primeiro objetivo específico da pesquisa.

Com relação as dificuldades percebidas pelos estagiários no trabalho, percebemos que os estagiários têm dificuldades em solicitar informações sobre as atividades realizadas no estágio, restringindo assim, a obtenção de conhecimentos relevantes para seu crescimento profissional dentro da organização.

A identificação das vantagens e desvantagens percebidas pelos estagiários foi realizada a partir da análise dos resultados apresentados neste trabalho, já que os resultados da pesquisa apresentaram pontos positivos e negativos com relação ao estágio nas organizações.

De acordo com a análise realizada, percebeu-se que alguns aspectos alcançaram aprovação da maioria dos estagiários neste estudo, como: receptividade em relação a entrada dos estagiários; relacionamento com o supervisor; interação com diferentes profissionais; percepção do mercado de trabalho e questões profissionais aperfeiçoadas.

Observamos que estes aspectos citados anteriormente contribuem para o crescimento profissional dos estagiários, isto é, tem uma importância significativa para a aprendizagem. Verificou-se também que alguns aspectos apresentaram menor aprovação dos estudantes durante o estágio, como: atividades executadas na empresa e a exigência de níveis de conhecimentos adequados ao ano/semestre cursado; dificuldade para solicitar informações sobre as atividades; obtenção de novos conhecimentos; aproveitamento do curso de

graduação, o estímulo aos estudos e a busca por leituras; importância dos conhecimentos teóricos do curso; e expectativas superadas diariamente com relação à vida profissional.

Percebemos que os aspectos citados acima restringiram o crescimento profissional dos estagiários, pois ao analisarmos os resultados é perceptível que o estágio curricular supervisionado ainda não é um elemento que satisfaz plenamente a obtenção de experiência profissional que se adapte as necessidades de alguns estagiários.

Outro aspecto observado na análise dos dados foram as vantagens e desvantagens citadas pelos estagiários sobre o estágio curricular supervisionado com relação ao seu desenvolvimento profissional quanto estudante do curso de Administração. Esse aspecto foi importante para a pesquisa, pois por meio das percepções citadas pelos estagiários foi possível consolidar as afirmações dos autores mencionados no referencial teórico acerca das vantagens e desvantagens do estágio curricular supervisionado, alcançando os objetivos específicos.

A pesquisa também apresentou algumas limitações, como por exemplo:

- Fatores internos que diz respeito a lista com os nomes e matriculas não atualizada dos estagiários, dificultaram a localização no Banco de Dados da CEM (Coordenação de Estágio e Monitoria);
- Fatores externos com relação as dificuldades na localização dos atuais estagiários;
- No período que estava prevista a coleta de dados alguns estagiários não se dispuseram a responder o questionário, pois alegavam que não tinham tempo;
- Outros apresentaram-se pouco receptivos em contribuir com a pesquisa, impedindo assim, alcançar o número de estagiários inicialmente determinado.

Contudo, a pesquisa apresenta uma importância significativa para as organizações que tenham interesse em obter um maior conhecimento sobre a contribuição do estágio curricular supervisionado para o desenvolvimento profissional dos estudantes.

De acordo com o que foi abordado, foi enfatizado que, de maneira geral, segundo a percepção dos estagiários que participaram da pesquisa, o estágio curricular supervisionado apresenta pontos positivos e negativos. Podemos mencionar que os pontos positivos são as

questões profissionais que foram aprimoradas e que conseguiram satisfazer algumas necessidades intelectuais dos estagiários.

Atribuímos, entretanto que a causa dos pontos negativos se dê pelo fato das organizações concedentes de estágio não atenderem as perspectivas esperadas pelos estagiários sobre a obtenção de novos conhecimentos que estimulem o aproveitamento do curso de graduação, incentivando a busca por leituras para aperfeiçoar suas habilidades profissionais.

Sugerimos para pesquisas futuras:

- Estudos posteriores com os estagiários, pois esse assunto é de extrema importância para que as organizações adquiram uma conscientização sobre a contribuição que o estágio pode proporcionar no desenvolvimento profissional dos estudantes e no crescimento também da própria organização;
- Analisar a percepção dos docentes, da coordenação do curso de Administração e dos supervisores;
- Verificar como os empregadores enxergam os estagiários.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Emanuelle. A importância da realização da integração para os estagiários. **ESTÁGIO. comgestão. Informativo Eletrônico do Núcleo de Estágio Corporativo**, v. 07, n.1, jul. 2014. Disponível em: <http://www2.sad.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_1_id=17359790&folderId=17363334&name=DLFE-84721.pdf> Acesso em: 02 dez. 2014.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ARRIEIRO, D. H. L. **Estágio e Currículo: função pedagógica e função social**. 2002. 171 f. Dissertação (mestrado em educação) – Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_ArrieiroDH_1.pdf> Acesso em: 19 dez. 2014.
- ASSIS, R. L. M. de; ROSADO, I. V. M. A unidade teoria-prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção. **Rev. Katálisis** - Vol. 15, n. 2, p. 203-211, jul. /dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v15n2/05.pdf>> Acesso em: 12 nov. 2014.
- BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- CAIRES, S; ALMEIDA, L.S. Os estágios na formação dos estudantes do ensino superior: tópicos para um debate em aberto. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, 2000, 13 (2), p. 219-241. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3324/1/Prof.%20Leandro%20RPE%2013%282%29%202000.pdf>> Acesso em 19 dez. 2014.
- CASTRO, L. A. M.H. M. de; et al. Expectativas e satisfação dos alunos de graduação em administração da FEA-USP/SP em relação aos estágios. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 14, n. especial, p. 61-76, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36582>> Acesso em: 26 set. 2014.
- CERVO. A. L; BERVIAN. P. A. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Markron Books, 1996.
- Coordenação do Curso de Administração da UFPB. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/cadmin/index.php/graduacao/coordenacao>> Acesso em 19 fev. 2015.
- FARIA, E; et al. **A formação profissional de estudantes de administração: a experiência do estágio supervisionado obrigatório**. Goiânia / 2011. Disponível em: <www.fara.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/download/90/79> Acesso em: 03 out. 2014.
- FERREIRA, Renato Guimarães. **Inserção Profissional: Dilemas do Estágio** – V.10, n.1, p. 1-5, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/42-46.pdf>> Acesso em: 06 out. 2014.

FESTINALI, R. C; CANOPF, L; BERTUOL, O. **Revista Faz Ciência** – v. 9, n. 9, p. 299-322, Jan./Jul, 2007. Disponível em < <http://e.revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7510/5549> > Acesso em: 14 set. 2014.

FREY, M. R; FREY I. A. contribuição do estágio supervisionado na formação do bacharel em Ciências Contábeis. **Contab. Vista & Rev. Belo Horizonte**, v. 13, n. 1, p. 93-104, abr. 2002. Disponível em: < <http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/190/184> > Acesso em: 28 ago. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GISI, M. L. et al. Organização e Planejamento de Estágios. **Revista Diálogo Educacional**, v.1, n.2, p. 1-170, jul./dez. 2000. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=712&dd99=view&dd98=pb>> Acesso em: 02 dez. 2014.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 7, n. 2 p. 299-309, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n2/a11v07n2.pdf> > Acesso em: 05 ago. 2014.

GOUVÊA, M.G. Estágio, Supervisão e Trabalho Profissional. **Serviço Social e Realidade**, Franca, 2008, v. 17, n. 1, p.62-73. Disponível em < <http://periodicos.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/viewFile/4/69> > Acesso em: 19 dez. 2014.

HOESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

IEL, Instituto Euvaldo Lodi. **Manual de Boas Práticas de Estágio**. Disponível em: <<http://www.ielestagio.org.br/melhorespraticas/downloads/manual.pdf>> Acesso em: 06 dez. 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Disponível em: <<http://antigositebolsa.fde.sp.gov.br/rodada1/apoio/LDB.pdf>> Acesso em: 25 set. 2014.

LOURENÇO, M. L; LEMOS, I. S; JUNIOR, J. E. P. Desafios e possibilidades no estágio supervisionado obrigatório: a visão dos estudantes do curso de administração. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v.13, n. 3, p.559-596, jul./ago./set, 2012. Disponível em: <http://old.angrad.org.br/_resources/_circuits/article/article_1378.pdf> Acesso em: 17 dez. 2014.

MACHINESKI, R. S.; MACHADO, A. C.T. A; SILVA, R. T. M. A importância do Estágio e do programa de iniciação científica na formação profissional e científica. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer** - Goiânia, v.7, n.13, p.1562-1574, 2011. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2011b/ciencias%20humanas/a%20importancia.pdf>> Acesso em: 27 out. 2014.

MAÇANEIRO, M. B. Estágio Curricular Supervisionado: uma proposta ao curso de secretariado executivo. **Revista Capital Científico**, Guarapuava-PR, v. 2, n.1, p. 97-108, jan/dez. 2004. Disponível em: <www.spell.org.br/documentos/download/32962> Acesso em: 14 dez. 2014.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MORAES, E.V; et al. O estágio Supervisionado nos cursos de graduação em Educação Física: um desafio presente nesta formação. **Dialogia**, v.7, n.7, p.199-209,2008. Disponível em: <http://www.uninove.br/PDFs/Publicacoes/dialogia/dialogia_v7n2/dialogiav7n2_3d998.pdf> Acesso em: 28 out. 2014.

MURARI, J. M. F; HELAL, D. H. O estágio e a formação de competências profissionais em estudantes de administração. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v.10, n.2, p. 262-280, jul./dez, 2009. Disponível em: <www.spell.org.br/documentos/download/832> Acesso em: 15 dez. 2014

OLIVEIRA, Aristeu de. Estágio, trabalho temporário e trabalho de tempo parcial. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Silvio Luíz de. **Tratado de Metodologia Científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. Revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Pioneira, 1997.

OLIVEIRA, S. R; PICCININI, V. A construção do mercado de estágios em Administração na cidade de Porto Alegre. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 29-48, out./dez.2012. Disponível em: <<http://www.uff.br/var/www/htdocs/pae/index.php/pca/article/view/246/152>> Acesso em 19 dez. 2014.

PICONEZ, S. C. B; et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** – v.3, n. 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542/7012>> Acesso em: 12 Dez. 2013.

PIMENTEL, A. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. **Estudos de Psicologia**, 2007, v. 12, n. 2, p. 159-168. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v12n2/a08v12n2>> Acesso em: 19 dez. 2014

Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf> Acesso em: 14 set. 2014.

REINA, D. R. M; NETO, A. S; ENSSLIN, S. R; REINA, D. Estágio Extracurricular: Avaliação de sua Contribuição na Formação Acadêmica e Profissional dos Graduandos de

Ciências Contábeis. **Revista de Informação Contábil** – v. 5, n.1, p. 19 - 35, jan-mar/2011. Disponível em:
<<http://www.revista.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/277/212>>
Acesso em: 13 dez. 2014.

RIBEIRO, A. D. S; TOLFO, S. R. Estagiários, vínculos e comprometimento com as organizações concedentes de estágio. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v.63, n. spe, p. 15-25, 2011. Disponível em:
<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v63nspe/03.pdf>> Acesso em: 17 dez. 2014

RODRIGUES, J. S; CARMO, P. C.C.S. Estágio Supervisionado em Serviço Social: desafios e limites para o supervisor e o discente no processo de formação profissional. **Revista Uniabeu Belford Roxo** – v. 3, n. 5, p. 178-202, set-dez/2010. Disponível em: <
<http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RU/article/view/63/123>> Acesso em: 13 dez. 2014.

ROSA, J. K. L; WEIGERT, C; SOUZA, A. C. G. A. Formação Docente: Reflexões Sobre o Estágio Curricular. **Ciência e Educação**, v. 18, n.3, p. 675 – 688, 2012. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v18n3/12.pdf> > Acesso em: 18 ago. 2014.

SCHWARTZ, M. A. M; BAPTISTA, N. M. G; CASTELEINS, V. L. A contribuição do estágio supervisionado no desenvolvimento de aptidões e formação de competências. **Revista Diálogo Educacional**, v.2, n.4, 2001. Disponível em:
<<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=742&dd99=view&dd98=pb>> Acesso em 25 ago. 2014.

Serviço de Estágio Supervisionado em Administração (SESA). Disponível em: <
<http://www.ccsa.ufpb.br/sesa/>> Acesso em: 19 fev. 2015.

SILVA, C. S. C; COELHO, P. B. M; TEIXEIRA, M. A. P. Relações entre experiências de estágio e indicadores de desenvolvimento de carreira em universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo- v.14, n.1, jun./2013. Disponível em:
<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v14n1/05.pdf>> Acesso em: 15 dez. 2014.

Presidência da República. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/111788.htm> Acesso em: 22 ago. 2014.

Tribunal Superior do Trabalho. Disponível em: <http://www.tst.jus.br/materias-especiais/-/asset_publisher/89Dk/content/vida-de-estagiario-fraude-a-lei-do-estagio-e-outras-questoes-trabalhistas> Acesso em: 09 dez. 2014

APÊNDICE A: Modelo do questionário elaborado para coleta de dados

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

Prezado (a), convidamos você a responder este questionário, que faz parte de uma pesquisa sobre “Análise do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Administração na UFPB”, que estou realizando junto com a minha orientadora, professora Mestra Paula Luciana Bruschi. Através deste questionário pretendemos avaliar suas concepções acerca da importância do Estágio Curricular Supervisionado para o desenvolvimento profissional dos estudantes do Curso de Administração.

QUESTIONÁRIO**DADOS SOCIAIS**

1. Qual período você está cursando? (____)

2. Qual seu gênero?

M ()

F ()

3. Qual sua idade?

() Até 20 anos

() Acima de 20 até 30 anos

() Acima de 30 anos

CARACTERÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO

4. A receptividade dos funcionários da Organização, em relação a sua entrada foi:

Regular ()

Boa ()

Ótima ()

Excelente ()

5. Como é seu relacionamento com o (a) supervisor(a)?

Regular ()

Bom ()

Ótimo ()

Excelente ()

ESTÁGIO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

6. As atividades que você executa estão de acordo com as descritas no Termo de Compromisso de Estágio?

Nunca () Quase nunca () Algumas vezes () Quase sempre () Sempre ()

7. As atividades que você executa na empresa exigem níveis de conhecimentos adequados ao ano/semestre que você está cursando?

Nunca () Quase nunca () Algumas vezes () Quase sempre () Sempre ()

8. Você tem encontrado dificuldade para solicitar informações sobre as atividades executadas durante o estágio, e, quando as solicita tem esclarecimentos satisfatórios?

Nunca () Quase nunca () Algumas vezes () Quase sempre () Sempre ()

9. O estágio atende as suas perspectivas em relação a obtenção de novos conhecimentos e experiências práticas fundamentais para sua futura atuação profissional?

Nunca () Quase nunca () Algumas vezes () Quase sempre () Sempre ()

10. O ambiente de estágio tem permitido a interação com diferentes profissionais e a troca de conhecimentos e experiências?

Nunca () Quase nunca () Algumas vezes () Quase sempre () Sempre ()

11. O estágio amplia a sua percepção do mercado de trabalho e do funcionamento da estrutura de uma empresa?

Nunca () Quase nunca () Algumas vezes () Quase sempre () Sempre ()

12. Caso exista possibilidade, você teria interesse em ser contratado pela empresa?

Nunca () Quase nunca () Algumas vezes () Quase sempre () Sempre ()

13. As atividades de estágio tem favorecido o aproveitamento do curso de graduação, estimulando os estudos e a busca por leituras?

Nunca () Quase nunca () Algumas vezes () Quase sempre () Sempre ()

14. Os conhecimentos teóricos do seu curso são importantes para o desenvolvimento das suas atividades no estágio?

Nunca () Quase nunca () Algumas vezes () Quase sempre () Sempre ()

15. O estágio supervisionado (atividades, horas de trabalho) atrapalha seu desenvolvimento no curso de graduação?

Nunca () Quase nunca () Algumas vezes () Quase sempre () Sempre ()

16. O estágio permite que suas expectativas sejam superadas diariamente com relação à vida profissional que te espera?

Nunca () Quase nunca () Algumas vezes () Quase sempre () Sempre ()

17. Marque um “x” nas questões profissionais que foram aperfeiçoadas a partir da sua experiência do estágio:

- () Trabalho em equipe
- () Comunicação
- () Interatividade e relacionamento interpessoal com pessoas diferentes
- () Planejamento
- () Aprendizagem contínua
- () Capacidade de tomar decisões

18. Cite alguma (as) vantagem (ns) e desvantagem (ns) do Estágio Supervisionado com relação ao seu desenvolvimento profissional quanto estudante.
